

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GUILHERME COREZOLA VIEIRA

**LITERATURA INFANTIL E O OLHAR PARA
O ESPAÇO URBANO:
ANÁLISE DAS CAPAS DOS LIVROS DO PNLD OBJETO
LITERÁRIO 2018 PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**PORTO ALEGRE
2025**

Guilherme Corezola Vieira

**LITERATURA INFANTIL E O OLHAR PARA O ESPAÇO
URBANO:
ANÁLISE DAS CAPAS DOS LIVROS DO PNLD OBJETO
LITERÁRIO 2018 PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia elaborada como trabalho de curso de graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Marília Forgearini Nunes

**PORTO ALEGRE
2025**

CIP - Catalogação na Publicação

Vieira, Guilherme Corezola
LITERATURA INFANTIL E O OLHAR PARA O ESPAÇO URBANO:
ANÁLISE DAS CAPAS DOS LIVROS DO PNLD OBJETO LITERÁRIO
2018 PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL /
Guilherme Corezola Vieira. -- 2025.
72 f.
Orientadora: Marília Forgearini Nunes.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre,
BR-RS, 2025.

1. Literatura Infantil. 2. PNLD. 3. Espaço Urbano.
4. Capas. 5. Anos Iniciais . I. Nunes, Marília
Forgearini, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Que as crianças que morreram
na cidade de Gaza e Beirut
encontrem a paz.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que iluminam minha trajetória na educação de alguma maneira, Primeiro ao núcleo, e meu suporte infinito, minha mãe, pela educação política, social, ambiental e militância pelos povos originários, e por ser uma ouvinte infalível, meu pai, pelo conhecimento infundável de história que povoarão para sempre meu imaginário e que um dia eu quero transformar em livro, pro meu irmão que me ensinou a jogar bola, pokemon, skate e mais um monte de coisas, e fez eu pegar gosto por ser a minha melhor versão, além de sempre seguir buscando desafios novos (ganhar dele tava ficando fácil). Segundo para Gabriela, a melhor namorada do mundo e que me apoia em todas as empreitadas desse começo de vida adulta e que eu amo muito, mais que tudo nesse mundo, minha gatinha mais linda de todas. Terceiro a minha rede de suporte de educadores e amigos, que são a minha base, afinal, *quem tem um amigo tem tudo*. São eles a Prof. Carol, que me fez ver na linha de frente quão incrível pode ser a educação para os anos iniciais e a importância dos espaços democráticos em sala de aula, foi um ano que eu me encantei mais que as crianças, e a Prof. Bárbara, cuja rigorosidade e seriedade ímpares produziram em sala de aula exemplos que nunca vou esquecer. Mas, também posso destacar mais gente, as gurias do grupo “As de vrdd”, Roberta, Alice, Luli, Cecília, Kamila, Juliana, Joana, Cadine, Brenda e Ju, ao Cássio e Moniqui e o pessoal do CAFE, Panela, Poa Bolcheviques, JPT, JSOCO, DAFE, NAC, e aos grandes futuros psicólogos que fortalecem minhas noites de jogatina que intercalei com a produção desse trabalho: Teles, Bromildo, e Fran. Na verdade, eu poderia agradecer a mais dezenas de pessoas que fizeram do meu tempo de graduação o melhor da minha vida, e elas saberão quem são pois serão convidadas para o Brita Bar depois da apresentação, é uma pena que esse período esteja tão próximo de se acabar. Por fim, e talvez a mais importante de todas para esse agradecimento em si, visto que sem ela esse trabalho não seria possível, minha orientadora Marília Forgearini Nunes, que é faca na bota, e me proporcionou as ferramentas para fazer esse trabalho da melhor maneira que o tempo, e o limite de páginas que ela me impôs, possível.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa que analisa a representação de cidades e espaços urbanos nas capas dos livros do acervo do PNLD-2018 objeto Literário direcionados aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Teve como objetivo identificar e refletir os modos de representação do espaço na literatura para infância, e caracterizar as qualidades atribuídas pelos autores/ilustradores às cidades/espaços urbanos. A análise partiu de uma revisão bibliográfica integrativa sobre recortes do acervo e teve como inspiração a análise de capa de Nunes (2022, 2023). A pesquisa também utilizou-se dos conceitos de espaço enquanto narrativa de Lopes (2020), de espaço urbano de Bordini (2012), e de literatura de Reyes (2012), para embasar a análise teórica sobre a importância da representação simbólica dos espaços nos livros destinados à infância, que, a partir das suas capas, podem ser convites para ver o mundo e seus espaços em destaque. No contexto de uma política de fomento à leitura na Educação Básica, é fundamental a qualificação do debate acerca do mundo representado, do imaginário infantil e do repertório de sentidos e significados que partem dos livros para os sujeitos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; PNLD; Espaço Urbano; Capas; Anos Iniciais.

ABSTRACT

This work presents a study that analyzes the representation of cities and urban spaces on the covers of books from the PNLD-2018 Literary Collection targeted at the early years of Elementary Education. The objective was to identify and reflect on the modes of spatial representation in children's literature and to characterize the qualities attributed by authors/illustrators to cities/urban spaces. The analysis was based on an integrative bibliographic review of selected works from the collection and drew inspiration from Nunes' (2022, 2023) cover analysis. The research also utilized the concepts of space as narrative by Lopes (2020), urban space by Bordini (2012), and literature by Reyes (2012) to support the theoretical analysis of the importance of symbolic representations of spaces in books for children. These representations, through their covers, can serve as invitations to explore the world and its spaces. In the context of a policy promoting reading in Basic Education, it is essential to enhance the debate about the represented world, the children's imagination, and the repertoire of meanings and interpretations that emerge from books for young readers.

KEY-WORDS: Children's literature; PNLD-2018 Literary collection; Urban Space; Covers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Crianças brincando nos detritos de uma obra em uma cidade da Inglaterra	13
Figura 2 - (Des)construções #1, 2007, Fotografia e colagem digital.....	15
Figura 3 - Excerto da “Nota para promover o pensar sobre o papel da literatura infantil” do Grupo Ler Clube de Leitura.....	18
Figura 4 - Recortes por eixo temático realizados sobre o acervo literário do PNLD 2018	28
Figura 5 - Excerto da nota sobre a censura do livro “O Menino Marrom”, de Ziraldo (1986).....	30
Figura 6 - 2º divisão por recortes sobre o Acervo literário do PNLD 2018.....	31
Figura 7 - Capa do livro Monstros Urbanos, de Renata Bueno (2021).....	37
Figura 8 - Ilustração do Livro O mágico de Oz, de Frank Baum (1900).....	41
Figura 9 - Capa do livro The Girl in Red, de Aaron Frisch (2012).....	43
Figura 10 - Capa do livro A Cidade Perdida, Gian Calvi (2004).....	43
Figura 11 - Capas dos livros de 1º a 5º ano com elementos que remetem ao espaço urbano.....	48
Figura 12 - Capa do livro Encontrado, de Yoon (2019).....	49
Figura 13 - Capas dos livros de 1º a 3º ano com cidades representadas.....	50
Figura 14 - Capa do livro João Bocó e o ganso de ouro, de Arievaldo Viana (2013)	50
Figura 15 - Capas dos livros de 4º a 5º ano com cidades representadas.....	52
Figura 16 - Capa do livro Uma Aldeia Cheia de Monstros.....	53
Figura 17 - Capa do livro Sofia e Otto: Conhecendo Porto Alegre, de Pedro Leite (2018)	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Seleção de obras para leitura seletiva.....	21
Quadro 2 - 2ª seleção de obras para leitura seletiva.....	23
Quadro 3 - 3ª Seleção de obras para leitura seletiva.....	24
Quadro 4 - Análise das capas do acervo que apresentam elementos que remetem a cidade/espço urbano.....	45
Quadro 5 - Anexo 1.....	63

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BDTD - Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

HIV - Vírus da imunodeficiência humana

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INL - Instituto Nacional do Livro

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, e outras orientações sexuais e identidades de gênero

PNBE - Programa Nacional Biblioteca na Escola

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Objetivo(s) e estratégias.....	17
1.2 Relevância do estudo.....	18
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	21
2.1 PNLD, objeto literário e as pesquisas com foco em temas.....	28
2.2 Programa Nacional do Livro Didático.....	33
3. CONCEITOS ESSENCIAIS: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	35
3.1 A literatura para infância.....	35
3.2 O espaço enquanto narrativa.....	36
3.3 As cidades na Literatura e na literatura para infância.....	39
3.4 Julgar um livro pela capa.....	44
4 METODOLOGIA.....	45
5 ANÁLISE.....	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58
ANEXOS.....	64

1 INTRODUÇÃO

[...]

Selva de pedra, menino microscópico

O peito gela onde o bem é utópico

É o novo tópico, meu bem

A vida nos trópicos

Não tá fácil pra ninguém

É o mundo nas costas e a dor nas custas

Trilhas opostas, la plata ofusca

Fumaça, buzinas e a busca

Faíscas na fogueira bem de rua, chamusca

[...]

Miséria soa como pilhéria

Pra quem tem a barriga cheia, piada séria

Fadiga pra nós, pra eles férias

Morre a esperança

E tudo isso aos olhos de uma criança

Gente, carro, vento, arma, roupa, poste

Aos olhos de uma criança

Quente, barro, tempo, carma, boca, nós

Aos olhos de uma criança

Mente, sarro, alento, calma, moça, sorte

Aos olhos de uma criança

Sente o pigarro, atento, alma, louça, morte

Aos olhos de uma criança

Airgela adiv aigrene açrof

Roma zap edadrebil zov edatnov

[...]

(Trechos da música Aos Olhos de uma Criança, Emicida, 2013)

Antes de continuar a leitura desta introdução, que releia de trás para a frente a parte final da epígrafe. Depois pare para pensar sobre a potência dessas palavras: força, energia, vida, alegria, vontade, voz, liberdade, paz, e amor. Pode-se indagar por que o autor quis escrevê-las dessa maneira e “o que ele quer dizer com isso?”. Assim é a poesia e a literatura, nos faz pensar. Ela é viva, forte, libertadora, que possibilita dar voz e através dela ver o outro através da linguagem, mas, exige pensamento, reflexão e análise. A literatura é o mais próximo que os adultos podem chegar da complexidade que o mundo tem ao ser visto pelos olhos de uma criança, e, somente os livros podem retratar a imensidão dessa grandeza. A escritos tão ricos em sentido que mesmo estando de frente para o leitor é preciso revirar um mundo de cabeça para baixo para compreendê-los.

Os escritores de contos clássicos como os Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen, Charles Perrault, exploravam histórias voltadas ao público infantil nas quais o espaço para fantasia não era o urbano, recorrentemente o local do desenrolar das ações era a floresta. Lar de lobos, bruxas e perigos inúmeros, sua mística estava no mistério de algo que estava além do controle humano, a natureza. Para falar de literatura para infância é preciso antes entender o lugar que ocupam essas infâncias contemporâneas nas cidades do presente e do passado.

Quando a maioria crianças brincavam nas ruas dos bairros, quando os sujeitos ainda confiavam nos vizinhos e o senso de comunidade era maior, a fantasia infantil era voltada para aquilo que estava além da cidade, particularmente aquilo produzido por um imaginário desenvolvido pelo que Loro (2021)¹ irá atribuir as chamadas culturas infantis. A autora afirma que toda cultura compartilhada exclusivamente entre as crianças pode ser considerada cultura infantil, e que seu local de desenvolvimento, esses espaços de troca eram antes reservados quase que exclusivamente, segundo a autora, “a rua” (Loro, 2021, p.31). Podemos ver nas fotografias de Shirley Baker² (**Figura 1**), essa existência das crianças em um espaço

¹ Sugestão de leitura: LORO, Giovana Cristina Cotrin. Pensando sobre as crianças na cidade. In: GOBBI, Marcia Aparecida; LEITE, Maria Cristina Stello ; ANJOS, Cleriston Izidro dos (Orgs.). **Crianças, Educação E O Direito À Cidade**. São Paulo: Cortez, 2021.

² Conforme consta no site <https://shirleybakerphotography.com/bio/>, Shirley Baker (1932 - 2014) foi uma das fotógrafas de documentários sociais mais convincentes da Grã-Bretanha, porém com pouca exposição. Suas fotografias de rua de áreas centrais da classe trabalhadora, tiradas de 1960 a 2000, viriam a definir sua visão humanista. A curiosidade e o

de uma cidade inglesa, uma cena que vem se tornando cada vez mais rara no cotidiano de crianças que vivem em contextos urbanos. Tanto as cidades brasileiras, como as retratadas por Baker em suas sessões de fotos, do século passado possuíam uma particularidade, havia um percentual aproximado de crianças em relação aos adultos, o que já não pode ser observado de modo tão consistente pelo Censo Demográfico 1940/2000 do IBGE (2024), no qual 42,9% da população brasileira tinha entre 0 e 14 anos. A inversão da pirâmide etária no Brasil, fenômeno que também ocorre em diversos países do mundo, tem levado a um cenário de cidades dominadas por adultos. Exemplo disso é o fato de que cinco capitais brasileiras já apresentam números inferiores a 17% de crianças na população total, enquanto a média nacional no Censo de 2022 foi de 19,2% (IBGE, 2024). Essa diminuição no número de crianças em relação ao número de adultos cria contextos sociais onde as crianças têm cada vez menos vez dentro das cidades.

Figura 1 - Crianças brincando nos detritos de uma obra em uma cidade da Inglaterra, 1960



Fonte: <https://shirleybakerphotography.com/the-street-photographs/>. Acessado 17 de out. 2024.

Outra discrepância que se acentua é a entre seres humanos e natureza, e, entre as crianças esse movimento tem sido ainda mais impactante, como descreve Louv (2016), em seu livro "A última criança da natureza", elas vivem menos relações com o mundo de modo concreto e essas experiências perdidas não vem sendo

envolvimento de Shirley com o mundo cotidiano ao seu redor resultaram em muitas vertentes diferentes de trabalho, muitas das quais ainda não foram exibidas, e cada uma delas confirma sua observação aguda, seu humor visual e sua compaixão pela vida das pessoas comuns como algo distinto em sua exploração da cultura britânica do pós-guerra. (Tradução do autor).

substituídas por outras equivalentes. Restano et al. (2023), acrescenta ao afirmar que este tempo, antes disponibilizado a atividades ao ar livre, vem sendo substituído por tempo dentro de casa e principalmente com olhares voltados para as telas (A pesquisa de Desmurget (2021), ainda afirma que *apenas* 3% do tempo de tela das crianças é dedicado exclusivamente à leitura.). O cenário que se apresenta é de um afastamento das crianças não só sobre a natureza, mas também, sobre os próprios lugares de convivência humana.

Conforme as crianças são afastadas de espaços comuns urbanos, das ruas, dos pátios, das praças, e relegadas a locais onde podem ser constantemente observadas e controladas, a floresta de Grimm, Andersen e Perrault também se afastou do horizonte do desconhecido infantil, dando espaço para que a própria cidade tomasse seu lugar. Mas as cidades são locais muito diferentes das florestas, são maiores, não em tamanho, mas por aportar toda a complexidade humana. Suas representações na literatura para infância também são muito diferentes, apesar de ocuparem o mesmo lugar.

Lopes (2020), define o espaço enquanto narrativa, *essencialmente social*, fruto da relação entre cultura e natureza. Já Lampert (2013), corrobora com a ideia de Lopes, quando apresenta através de suas montagens fotográficas excertos de um espaço urbano em construção e que não existe para sujeitos individualmente, mas para um coletivo que vivencia a cidade do “lado de dentro” e do “lado de fora” de suas casas. Os trabalhos fotográficos de Lampert (que podem ser observados na **figura 2**), são um bom ponto de partida para entender as cidades enquanto narrativas, a metáfora que ele usa das janelas como conector entre espaço e sujeitos, permite uma compreensão do urbano precisamente pautada pelo contexto. São lugares, pessoas, culturas, convivendo “relações próximas e distantes ao mesmo tempo” (Lampert, 2013, p.113).

Figura 2 - (Des)construções #1, 2007, Fotografia e colagem digital, 98 x 100 cm



Fonte: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/80522>. Acessado 17 de out. 2024.

A partir do trabalho descrito por Lampert e através de seus registros fotográficos (em sua maioria da cidade de Porto Alegre), pode-se permitir pensar as cidades contemporâneas brasileiras sob uma ótica diferente da habitual. São cidade marcada pelos *ventos desgarrados* de Mário Barbará³, pela fome, por aqueles que moram nas calçadas, pelos trabalhadores do centro que vivem pelo tempo do relógio, pela resiliência dos moradores que reconstroem suas casas depois de um desastre natural. Essas cidades, tortuosamente grandes para uma criança, podem ter sua compreensão auxiliada pela literatura. O imaginário fantástico da literatura para infância faz com o que figurativo permita a compreensão de sentidos muitas vezes literais, esse exercício de abstrair tamanha multiplicidade para páginas de um livro faz proliferar significados e sentidos que o autor deseja compartilhar. Não aqueles sentidos que classificam a cidade como cidadezinha, ruazinha e casinha, mas aqueles que conseguem encontrar na seriedade de contar uma história para infância o respeito pela capacidade do leitor de entender os sentidos através da linguagem.

Colomer (2017) irá dizer que a literatura é capaz de dar acesso ao imaginário compartilhado por uma determinada sociedade. Cada sujeito constrói sua relação

³ A expressão "*ventos desgarrados*" é uma referência à música *Desgarrados* (1981), de Mário Barbará e Sérgio Napp. Onde os músicos realizam uma reflexão poética sobre a vida à margem na sociedade urbana.

com a cidade à sua maneira, e a literatura está para auxiliar a aproximar os sujeitos, proporcionando ao leitor uma realidade talvez inacessível fora das páginas do livro. Para Paulo Freire (1989, p. 9), *o sujeito já lê o mundo mesmo antes de ler a palavra*. Nesse sentido a leitura extrapola a escrita, uma interpretação que a democratiza e a coloca em um local que vai além da decodificação de símbolos, mas na capacidade de compreender o mundo e seus significados. Dessas reflexões elaboradas a partir de leituras e nos encontros de orientação surgiram algumas perguntas que viriam a nortear a construção do problema desta pesquisa: que sociedade os livros para infância estão apresentando para as crianças? Nas ilustrações, nos textos verbais que compõem os livros, como os espaços urbanos/cidades aparecem?

Este trabalho utiliza um acervo de livros literários que se volta às escolas públicas brasileiras, o acervo literário do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2018, um programa que reúne o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) ao PNLD. A partir deste recorte foi estabelecido a pergunta específica da pesquisa: *Os livros literários ofertados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático 2018, objeto literário voltado aos anos iniciais do Ensino Fundamental contemplam o tema espaço urbano? E se contemplam, que espaço urbano figurativizam?* A partir deste questionamento estrutura-se a pesquisa que se apresenta nas próximas subseções deste capítulo.

1.1 Objetivo(s) e estratégias

A pesquisa desenvolvida como trabalho de curso tem como objetivo geral analisar, a partir dos modos de apresentação do espaço na literatura para infância nos livros ofertados pelo PNLD 2018 Objeto Literário voltado aos anos iniciais do Ensino Fundamental observando, como tais livros a partir de sua capa contemplam a temática do espaço urbano. Como objetivos específicos: identificar quais obras abordam o tema da cidade/espaço urbano no acervo PNLD, objeto literário para o ano de 2018 e caracterizar as qualidades atribuídas pelos autores às cidades/espaços urbanos nas obras, a partir de suas capas.

Para isso utiliza de estratégias de pesquisa documental, por se tratar da análise de uma acervo de um programa governamental e pesquisa bibliográfica ao reunir e analisar informações referentes ao conteúdo literário das obras do acervo. A

abordagem utilizada para esta investigação é a qualitativa conforme descrita por Günther (2006), que a entende como ação subjetiva construtiva; e pode ser classificada como exploratória em um primeiro momento por propor um levantamento bibliográfico sobre as obras de um acervo, e descritiva em um segundo momento, por buscar a “identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação.” (Gil, 2002, p.44).

1.2 Relevância do estudo

A 5ª Edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2019 apresentou que as crianças de 5 à 10 têm lido mais livros do que nunca no Brasil, direção contrária de todas as outras faixas etárias, contrapondo a ideia de que crianças estavam deixando de ler ou perdendo o hábito de leitura, no entanto, durante a produção desse trabalho a 6ª Edição da pesquisa foi realizada⁴, e demonstrou que o cenário de pós pandemia de Covid-19 teve consequências diretas no comportamento leitor das crianças, apresentando pela primeira vez desde a segunda edição da pesquisa realizada em 2011, uma queda absoluta no número de leitores. Atualmente há mais não-leitores do que leitores no Brasil de 5 a 10 anos, o número de livros lidos em média por ano nesse grupo, no entanto, foi o único que se manteve estável de 7,15 para 7,25. Também foram as capas, o segundo fator que mais influenciou na escolha de um livro para leitores entre 5 e 17 anos. Além disso, a escola é o segundo ambiente onde os leitores de 5 a 10 anos mais leem, com taxas próximas a da leitura em casa, no caso de leitores de baixa renda, a escola também é o lugar onde essa faixa etária mais lê.

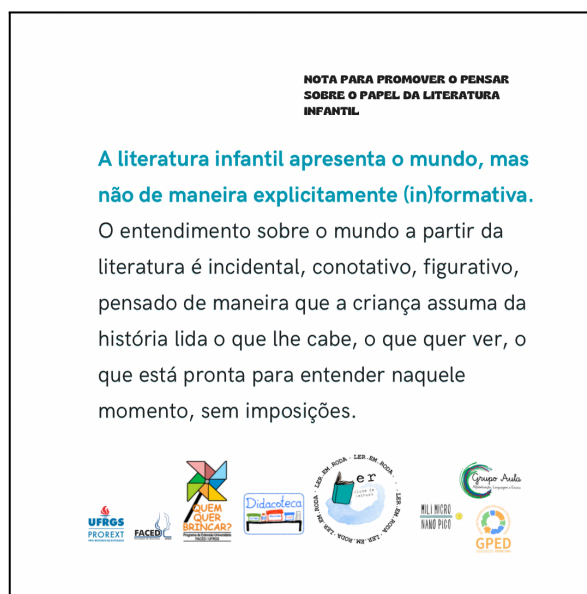
O cenário é preocupante e a literatura para infância nunca se mostrou tão relevante no contexto educacional brasileiro. É preciso uma literatura pertinente que faça com que essa massa leitora de 5 à 10 anos permaneça leitora na juventude e na fase adulta. A literatura não pode ser um elemento central somente no

⁴ Somente após a finalização das análises dessa pesquisa que tornou-se pública a 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, atualmente a mais completa análise do perfil dos leitores no território brasileiro. De modo amplo, observamos que houve decréscimo da estatística de leitores em geral o que merece atenção em futuras pesquisas. Os dados completos foram divulgados em documento disponível em: <<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>>. Acesso em: 6 ago. 2024.

processo de alfabetização, e no estudo dos autores clássicos, e precisa ser entendida como um recurso que permite aos sujeitos um processo de se posicionar no mundo de forma consciente, com alteridade e subjetividade, como coloca Colomer (2017).

A literatura, no entanto, como aponta Júnior (2023), nem sempre foi um elemento de contribuição para construção de um coletivo de pensadores críticos, mas como uma ferramenta de domínio e controle social e cultural. Principalmente através da normalização de preconceitos de raça, gênero e ambientais estabelecidos por colonialismo eurocêntrico dominante. O Livro “E a chuva...” (Führ, 2024), distribuído nos abrigos das enchentes de Maio de 2024 e também na 70ª Feira do Livro de Porto Alegre em uma edição distribuída gratuitamente, levantou novamente a discussão sobre o papel da literatura infantil, ao reduzir a tragédia e a responsabilidade humana naquele contexto, além de desprezar a capacidade das crianças enquanto leitoras e intérpretes de sentido. Em nota do LER: Clube de Leitura (projeto de extensão da Faculdade de Educação da UFRGS) divulgada em seu perfil na rede social Instagram, a Equipe do projeto e de outros projetos parceiros apresentou a seguinte afirmação (Figura 3):

Figura 3 - Excerto da “Nota para promover o pensar sobre o papel da literatura infantil” publicada em @lerclubedeleitura.ufrgs no Instagram.



Fonte: @lerclubedeleitura.ufrgs

Tanto a vida em sociedade como as formas de consumo e produção na cidade impactam a natureza e o mundo, o espaço urbano em que vivemos é um retrato da relação entre os sujeitos e o mundo. É preciso pensar tanto a literatura que compõe os acervos de livros para infância e pensa esse mundo e espaço, quanto às políticas públicas que os norteiam. Os sentidos representados na literatura são um campo em disputa como coloca Júnior (2023), sendo fundamental a discussão sobre a construção desses sentidos nos livros que compõem o acervo de mais capilarização no sistema escolar brasileiro.

No próximo capítulo, apresenta-se a revisão bibliográfica realizada para mapear trabalhos relacionados ao tema desta pesquisa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tendo por base a pergunta que motivou esta pesquisa: *Como as capas dos livros ofertados pelo acervo literário do PNLD 2018 contemplam o tema espaço urbano?* realizou-se uma revisão bibliográfica de tipificação integrativa, que “[...] permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico.” (Instituto de Psicologia da USP, 2024), visando compreender a amplitude de análises com temáticas semelhantes.

Como ferramenta disparadora da pesquisa, foram buscados trabalhos que relacionassem o tema do espaço urbano, ou que realizassem recortes especificamente do PNLD 2018, a fim de justificar sua necessidade frente à literatura já existente e como diz Creswell (2003, p. 45-46), fornecer estrutura para o estudo e comparar resultados anteriormente indicados. Trata-se de construir um contexto para a análise que será realizada na pesquisa.

A revisão teve como demarcação nas buscas: artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. As bases de dados escolhidas para realizar a revisão bibliográfica foram: Plataforma Lume da UFRGS, Portal de periódicos da CAPES, catálogo de teses e dissertações da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), e a biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD). Foram também utilizadas duas bases de dados internacionais, o Google Scholar e a Scientific Electronic Library Online (SciELO) que possibilitam acesso a artigos acadêmicos.

As palavras definidas para realizar a revisão bibliográfica foram inicialmente divididas em dois blocos, o primeiro sendo: PNLD AND “Literatura infantil” AND “espaço urbano”, o segundo: PNLD AND “Literatura infantil” AND “geografia”. A divisão das palavras-chave em blocos foi pensada a fim de refinar a busca pelos textos e trabalhos que se referem ao tema da pesquisa, com trabalhos que realizam análises especificamente sobre o PNLD objeto literário de 2018.

Foi estabelecido como critério de busca trabalhos realizados a partir de 2018, ano em que se estabeleceu o PNLD incluindo a seleção de livros literários incorporando o que antes era feito pelo Programa Nacional de Biblioteca da Escola

(PNBE). Portanto, o critério de seleção de tempo foi definido para publicações dos últimos 6 anos. Também se estabeleceu que seriam realizadas leituras exploratórias que “[...] tem como objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa” (Gil, 2002, p. 77), a partir das obras identificadas realizar posteriormente uma leitura seletiva onde será realizada uma “[...] seleção do material que de fato interessa a pesquisa.” (Gil, 2002, p. 78). Os trabalhos selecionados devem apresentar ou contribuições para o desenvolvimento da pesquisa, ou realizarem análises literárias dos livros selecionados pelo PNLD/2018, ou ter semelhanças com o tema do espaço urbano na literatura para infância que se aborda neste trabalho.

Nas duas primeiras buscas foram encontrados um total de 675 trabalhos como apresenta o **Quadro 1**, nele também estão as combinações de termos utilizados. No Repositório Digital Lume, com os termos PNLD, Literatura infantil e espaço urbano, foram encontrados 45 trabalhos, dos quais 2 faziam referência direta ao PNLD literário, mas, concentravam sua análise em questões econômicas e sociais do programa. Outro trabalho, Melo (2019), dava ênfase aos limites e a importância histórica do PNBE para formação de alunos-leitores e a permanência nesse estado, o papel que cumpria esse programa foi transferido para o PNLD literário. Por último, um trabalho fazia uma análise literária, porém, mais voltada à literatura infanto juvenil, distanciando do enfoque do trabalho na literatura adquirida pelo PNLD para anos iniciais.

Quadro 1 - Seleção de obras para leitura seletiva.

QUADRO 1			
Base de dados	Trabalhos obtidos na busca 1		Trabalhos eleitos
	Termos utilizados		
	PNLD AND “Literatura infantil” AND “espaço urbano/cidade”	PNLD AND “Literatura infantil” AND “geografia”	
Lume da UFRGS	45	75	5

Portal de periódicos da CAPES	0	0	0
Catálogo de teses e dissertações da CAPES	0	0	0
Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD)	0	0	0
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	0	0	0
Google Scholar	27	528	5
TOTAL	72	603	10

Fonte: Organizado pelo autor (Vieira, 2024).

Os mesmos termos foram pesquisados nos repositórios Portal de periódicos da CAPES, catálogo de teses e dissertações da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), nos quais não se encontrou nenhum trabalho. No Google Scholar foram encontrados 27 trabalhos, dos quais 3 apresentaram relação direta com o PNLD literário: 2 deles apresentaram narrativas que se distanciaram da análise do acervo diretamente. Dentre os trabalhos encontrados, somente Lopes (2019) buscava entender como as representações de gênero ocorriam nos livros de literatura do PNLD.

Na busca realizada com os termos PNLD, Literatura infantil e geografia, foram encontrados 603 trabalhos, 528 deles no Google Scholar, e nenhum nas bases da CAPES, BDTD e SciELO. Excluídas repetições, apenas 4 trabalhos se aproximavam do tema de pesquisa, no entanto, nenhum dos trabalhos realizava uma análise direta do acervo literário do Programa.

As duas buscas com o termo PNLD, revelaram um expressivo número de trabalhos cujos resumos traziam análises que se distanciaram de análises do acervo literário do programa. Portanto, as buscas seguintes substituíram o termo PNLD por PNLD 2018 Literário. Também se acrescentou um terceiro e quarto bloco de busca, com variações no último termo de busca: espaço urbano, anos iniciais, geografia e

território. Também foi excluído o termo *cidade* das buscas devido a sua abrangência. Apresenta-se assim o Quadro 1 como ensaio de busca inicial. Esse resultado foi refinado constituindo o Quadro 2.

Quadro 2 - 2ª seleção de obras para leitura seletiva.

QUADRO 2					
Base de dados	Trabalhos obtidos na busca 2				Trabalhos eleitos
	Termos utilizados				
	“PNLD 2018 literário” AND “Literatura infantil” AND “espaço urbano”	“PNLD 2018 literário” AND “Literatura infantil” AND “geografia”	“PNLD 2018 literário” AND “Literatura infantil” AND “anos iniciais”	“PNLD 2018” AND “Literatura infantil” AND “território”	
Lume da UFRGS	22	32	42	80	1
Portal de periódicos da CAPES	0	0	2	0	1
Catálogo de teses e dissertações da CAPES	0	0	2	0	1
Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD)	0	0	0	0	0
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	0	0	0	0	0
Google Scholar	7	18	0	0	8
TOTAL	29	50	81	142	11

Fonte: Organizado pelo autor (Vieira, 2024).

As quatro buscas utilizando o termo PNLD literário 2018 somado aos termos dos blocos resultaram em 302 trabalhos, dos quais onze apresentaram relação com o tema da pesquisa. Destes, oito apresentam análises do acervo literário do PNLD 2018 com objetivo de identificar temáticas ou objetos específicos. Três fazem um recorte da temática raça no referido acervo literário: Sacramento e Santos (2023) buscam identificar a presença de autores negros; Assunção (2022) investiga a

presença de cultura de matrizes africanas; Britez (2023), selecionou obras específicas do acervo que tratam sobre a literatura infantil afro-brasileira. A dissertação de Junqueira (2023), identifica elementos provocativos da reação estética, conceito que ela discorre em seu trabalho a partir de uma abordagem psicológica. A dissertação de Nunes (2019), realiza uma análise empírica a partir de como a palavra *diferença* vem sendo apresentada nas obras literárias do programa. A tese de Silva (2021), procura identificar as composições familiares na literatura infantil contemporânea e usa o PNLD 2018 como base. Por fim, Fonseca (2020) faz uma análise reflexiva sobre a importância da leitura enquanto ferramenta humanizadora e aponta a ausência de livros voltados às crianças que trouxessem o tema HIV/aids (somente um foi identificado).

Os trabalhos encontrados e quantificados no Quadro 2 ofereceram uma perspectiva temática a respeito do acervo literário do PNLD 2018. No entanto, torna-se evidente a ausência de trabalhos que analisassem a presença da cidade/espço urbano no acervo literário do PNLD 2018 conforme se pretende neste trabalho.

A fim de ampliar os resultados da revisão de literatura sobre análises do acervo literário do PNLD 2018, assim como, qualificar a variedade e a diversidade da investigação, dentro da perspectiva de que uma busca exaustiva não é o objetivo do trabalho, foram pesquisadas as combinações de termos: “PNLD 2018 literário” AND “Literatura infantil”; e PNLD AND “Literatura infantil”. Similarmente foram pesquisados também os termos em língua inglesa: “Urban space” AND “Children's literature”, e “Literatura infantil” AND “Espço urbano” AND “cidades”. Os resultados da busca estão apresentados no QUADRO 3.

Quadro 3 - 3ª seleção de obras para leitura seletiva.

QUADRO 3					
Base de dados	Trabalhos obtidos na busca 2				Trabalhos eleitos
	Termos utilizados				
	“PNLD 2018 literário” AND “Literatura infantil”	“Urban space” AND “Children’s literature”	“Literatura infantil” AND “Espço urbano” AND “cidades”	PNLD AND “Literatura infantil”	

Lume da UFRGS	51	211	1535	124	2
Portal de periódicos da CAPES	1	9	0	11	1
Catálogo de teses e dissertações da CAPES	9	0	4	16	1
Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD)	0	0	1	30	2
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	0	0	0	0	0
Google Scholar	44	18.000*	352	1.230	10
TOTAL	105	18220	1.892	1.411	16

Fonte: Organizado pelo autor (Vieira, 2024).

*Os termos “Urban space” AND “Children’s literature” foram substituídos por “Urban Space in Children’s literature”, e “The city in children’s literature” no Google Scholar a fim de refinar a busca na base. Dezesete trabalhos foram encontrados, e um trabalho foi selecionado. Em “Children and the Metropolis. Representations of the city in Children’s Literature”. Baldini (2023) realiza uma análise a partir da imagem do espaço urbano na literatura para infância de uma perspectiva literária.

Com a última, mais ampla e extensa busca por análises do PNLD literário, rendeu-se a seleção de 16 trabalhos. Entre eles foi possível identificar nove recortes distintos: Baum (2021) pesquisa sobre Literatura de Temática LGBTQIA+; Alves e Félix (2020) em sua análise sobre a poesia na formação de alfabetizadores demonstram a oferta de obras do gênero no programa; Júnior (2023) faz uma leitura mais ampla das políticas públicas voltadas para aquisição de livros nas escolas somado a uma profunda análise sobre a cultura no sistema literário, além disso realiza mapeamento de obras com temática indígena a partir de 1970 até 2021; Silva e Tavares (2021), buscam as temáticas e estéticas presentes nos quadrinhos ofertados pelo PLND 2018; No artigo de Carvalho e Pontes (2022), e na tese (de mesma autoria) de Carvalho (2020), ambas apresentam tema da representação da

deficiência nos livros infantis, as duas utilizando amostras do PNLD 2018, a primeira no entanto parte de uma análise de obras específicas presentes no acervo, enquanto a segunda parte do acervo para a análise; Santos (2021) aborda a temática racial a partir da literatura infantil negra, colocando-a na perspectiva de protagonista da história, e usa de recorte o PNLD 2018; Moura (2023), busca identificar como o livro é apresentado seja como personagem ou objeto de leitura nas narrativas das obras do programa; Guevara (2022), procura refletir sobre o empoderamento feminino e relações de gênero quando analisa obras escritas por mulheres no PNLD 2018; Por fim, Santos (2019), em sua pesquisa bibliográfica, traz como objeto a morte na literatura infantil.

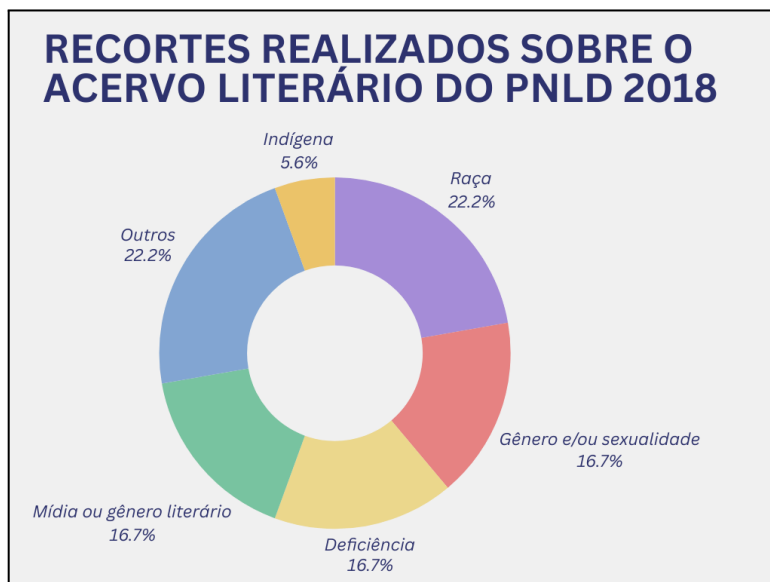
Ao final das buscas, ao todo, 37 trabalhos foram selecionados para que fosse realizado uma leitura analítica com objetivo de selecionar e ordenar informações que possam vir a ser pertinentes para o problema da pesquisa (Gil, 2017, p. 55). Foram descartados 17 trabalhos, que mesmo proporcionando contribuições importantes sobre programas governamentais de aquisição de livros literários ou realizarem análises sobre a relação da literatura infantil e o espaço urbano, não cumpriam o objetivo desta revisão, mas talvez façam jus a uma releitura posterior, pois as problemáticas levantadas podem vir a ser pertinentes para análises de semelhante temática.

Os 20 trabalhos restantes foram objetos de uma leitura interpretativa na qual procurou-se estabelecer uma conexão entre os textos e o problema (Gil, 2017, p. 55). Entre esses trabalhos, 2 realizavam uma leitura particular sobre o espaço urbano na literatura infantil, os outros 18 realizavam de alguma maneira análises sobre o acervo do PNLD 2018. Dentre eles há 9 dissertações, 7 artigos, 2 teses e 2 trabalhos de conclusão de curso, que podem ser observados no **ANEXO 1**, onde se encontram divididos por eixos de acordo com o tema de recorte ou tipo de pesquisa realizada cuja análise e composição de gráficos se apresenta a seguir a partir de dois pontos de vista que são coerentes ao que esta pesquisa se propõe: dos temas colocados em foco e da abordagem do Programa em si.

2.1 PNLD, objeto literário e as pesquisas com foco em temas

Em relação aos temas foram destacados quatro que se repetiram mais de duas vezes, o que demonstra um interesse dos pesquisadores por recortes específicos do PNLD. O tema raça está presente em quatro trabalhos (Santos, 2021; Britez, 2023; Santos e Gonçalves, 2023; Assunção, 2022). Outros trabalhos focalizam outros temas ou aspectos de estrutura do texto literário: três fazem recortes por mídia ou gênero literário: quadrinhos, livros e poesias (Alves e Félix, 2020; Souza, 2023; Silva e Tavares, 2021); três por gênero e/ou sexualidade (Baum, 2021; Lopes, 2019; Guevara, 2022); três analisam a questão das pessoas com deficiência na literatura (Carvalho e Pontes, 2022; Fonseca, 2021; Carvalho, 2020); e outros cinco trabalhos apresentam outras temáticas de modo individual: literatura indígena (Júnior, 2023), composições familiares na literatura (Silva, 2021), a morte (Santos, 2019), como o termo diferença aparece em determinadas obras (Nunes, 2019), e como a observação de elementos provocativos de uma reação estética se apresenta nos livros do acervo (Junqueira, 2023). A Figura 4 reúne os 18 trabalhos e apresenta visualmente as porcentagens desses interesses sobre o acervo literário do PNLD 2018 que foram identificados.

Figura 4 - Recortes por eixo temático realizados sobre o acervo literário do PNLD 2018



Fonte: Organizado pelo autor (Vieira, 2024).

O que se observa é uma grande preocupação dos pesquisadores sobre o que está sendo representado nos livros infantis. Destaca-se o trabalho de Júnior (2023, p. 9), que em sua dissertação, “Políticas públicas de leitura e a constituição simbólica do mundo representado: o direito à literatura indígena no PNLD literário”, defende que há uma disputa simbólica pelo mundo que é representado na literatura. Ele utiliza como exemplo a experiência dos povos indígenas que não são retratados nos livros ou quando são, aparecem “coberto(s) pelas ilusões ocidentais”, que os esvazia enquanto sujeitos. Segundo o pesquisador:

É por isso que a representação constitui um campo de preocupação política. É um espaço de batalha pela sobrevivência no mundo representado, tornando-se não só uma questão vital para os povos originários, como também um objeto de interesse daqueles que desejam governar os “retratos” da vida pública. Foi por meio do ato representativo que a narrativa colonial justificou os processos de extermínio das comunidades originárias que habitavam o território chamado de Brasil pelos invasores europeus, como também é por meio da fabricação de atos representativos que a extensão moderna do processo colonial continua a estruturar a experiências indígenas nesse espaço ocidentalizado, questionando a identidade étnica e a constituição humana desses povos (Júnior, 2023, p. 9).

O estudo de Júnior, também apresenta um retrato histórico dos programas de aquisição de livros no Brasil e o embate que acontece entre cultura e estado, oferecendo uma leitura de programas que antecederam o PNLD, começando em 1937 com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL) que daquele ano em diante, passava a distribuir livros de interesse do estado buscando fomentar uma identidade nacional, mas também a controlar a circulação da literatura em geral, como em 1938, com o *Decreto 1006 de 30 de dezembro de 1938* que proibia a circulação de todo livro que tivesse de modo explícita ou implicitamente, características consideradas ideológicas ou de indicação de violência contra o regime político adotado pela nação (BRASIL, 1938).

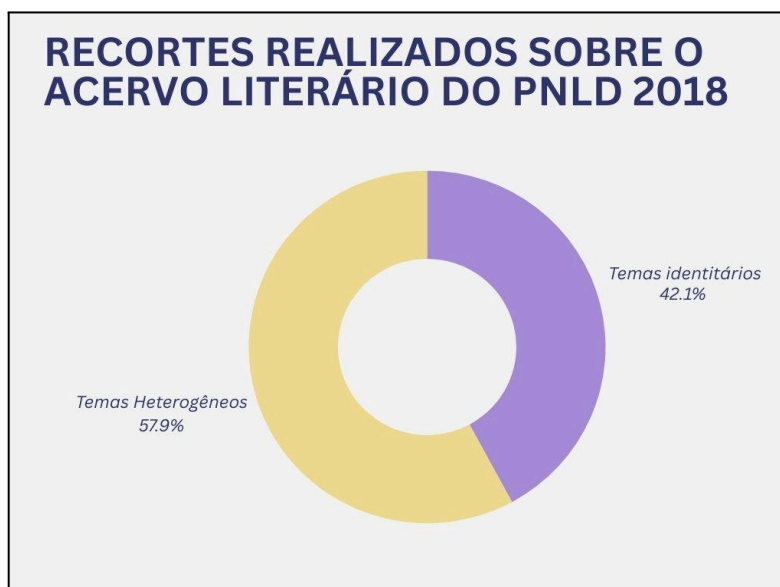
O que se vê por parte das análises dos pesquisadores e dos movimentos de censura literária que são persistentes é uma disputa pelo mundo simbólico que é apresentado aos leitores pelos livros. Como uma sociedade é representada nos livros é uma questão de caráter histórico e social, que oferece uma ou mais perspectivas da sociedade. O livro literário comunica para o mundo uma mensagem de uma forma diferenciada, associando ficção e realidade. Por meio da linguagem

conhecimento que podem ser observadas em todos os trabalhos que foram identificados na revisão bibliográfica e que podem ser acessado no **Anexo 1**.

A **Figura 6** reúne os trabalhos a partir de outra leitura possível dos recortes literários do PNLD 2018, dividindo os 18 trabalhos em dois eixos: recortes com temas identitários, aqueles que em sua maioria buscam identificar e analisar a representação de determinada característica e qualidade específicas de sujeitos e culturas nos livros do programa; e temas heterogêneos, aqueles que se detêm a identificar e analisar objetos e elementos, culturais ou estéticos, nos livros do programa sem um tema específico.

Dos estudos apresentados no **Gráfico 2**, elaborado a partir da observação de que oito trabalhos de alguma forma contextualizam como essa realidade está sendo apresentada nos programas de aquisição de literatura, para então analisar determinados temas, em grande parte identitários. Esses recortes em sua maioria buscam identificar e analisar a representação de determinada característica e qualidade específicas de sujeitos e culturas nos livros do programa, enquanto realizam análises literárias de obras específicas.

Figura 6 - 2º divisão por recortes sobre o Acervo literário do PNLD 2018



Fonte: Organizado pelo autor (Vieira, 2024).

A análise de uma temática em específico é o recorte que será realizado no trabalho, cujo enfoque está em apontar dentro do acervo do PNLD 2018, quais livros apresentam espaços urbanos e como são apresentados. Um elemento que pode ser

descrito através das imagens ou do texto verbal isolado ou em interação. Este trabalho se deterá nas imagens das capas.

Além dessa observação a respeito dos recortes e pontos de vista assumidos para analisar livros selecionados para o PNLD, objeto literário, os trabalhos identificados também se detêm a estudar o Programa em si.

2.2 Programa Nacional do Livro Didático

Os livros literários nas escolas já foram objetos de censura fruto de um interesse de controlar os processos de representação como descreve Júnior (2023). A própria descontinuação do Programa Nacional Biblioteca da Escola, programa que foi absorvido pelo PNLD, é considerado por Melo (2019) como um retrocesso para a literatura preocupada com a sensibilidade e a qualidade das obras. “Na junção com o PNLD, o Programa não trouxe nenhuma inovação que viesse a preencher as “faltas” referidas pelos pesquisadores ao longo de todos esses anos.” (MELO, 2019, p. 87). A autora ainda traz uma importante análise sobre o papel dos bibliotecários e professores no papel de mediadores de leitura.

Por um período, de 1997 até 2017, coube ao Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) selecionar os livros literários que seriam distribuídos. Sobre o PNBE:

Os livros literários eram submetidos a um extenso processo de seleção e – a exemplo dos títulos que ilustram a capa deste trabalho que já fizeram parte do acervo do Programa em diferentes anos – é possível afirmar que aqueles que chegavam às mãos dos alunos tinham boa qualidade literária. No entanto, passados 20 anos da criação da iniciativa, em 2017 houve uma fusão do PNBE com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), passando a chamar-se Programa Nacional do Livro e do Material Didático, permanecendo com a sigla PNLD (BRASIL, 2017, apud MELO, 2019)

Apesar disso, o atual PNLD é a principal política de distribuição de livros literários nas escolas públicas brasileiras. Trata-se de uma política continuada desde 1938, que possuía outro nome na época, quando se estabeleceu a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD). O PNLD de 2018 foi portanto o primeiro programa pós reestruturação a estar encarregado de distribuir também obras literárias (Silva, 2023).

O programa foi dividido em etapas, sendo a primeira realizada em 2018 responsável pelas primeiras etapas da Educação Básica. Sendo elas Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A segunda etapa,

responsável pelos anos finais do ensino fundamental, ocorreu somente em 2020. Esse trabalho tem como foco a literatura para a infância, portanto o acervo que será utilizado na pesquisa se valeu daquele destinado a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O acervo do programa para a Educação Infantil contempla 147 obras, de 1º ao 3º ano do ensino fundamental contempla 220 obras, e de 4º ao 5º 180 obras. Não são todas as obras que são encaminhadas para as escolas, um responsável faz seleção em um site do governo, como explica o Guia PNLD Literário 2018 (BRASIL, 2024). Para cada aluno de 4º a 5º anos é distribuído 2 obras específicas, ainda são entregues ao acervo da biblioteca 50 obras. Para Educação Infantil de 1º a 3º ano são entregues de 20 à 35 obras por turma, para contemplar um acervo que deveria ficar em sala de aula.

Os estudos identificados na revisão bibliográfica demonstraram haver tendências temáticas e analíticas entre os pesquisadores que realizaram análises do acervo literário do PNLD 2018. No entanto, como era objetivo deste revisão encontrar aqueles que o fizessem de uma perspectiva do espaço urbano, foi possível constatar que há uma ausência deste recorte específico. Foram descartados trabalhos que atribuíam a literatura infantil a utilidade didática para aulas de geografia no estudo das cidades. Outros trabalhos se destacaram por realizarem recortes literários do programa e foram considerados, mas não se aproximavam do tema. Somente dois estudos foram encontrados que traziam em seu texto uma leitura de como o espaço urbano se constitui na literatura para infância, sendo eles Baldini (2023) e Melão (2022), mas estes que não realizavam análise do acervo do PNLD 2018.

Como mostra a revisão bibliográfica, de 2018 até 2024 foram poucos os trabalhos que buscavam realizar análises literárias do acervo do programa. Muitos recortes tratavam de análises com viés pedagógico, isto é, buscavam nas obras artifícios para aproximar o leitor de um conteúdo curricular específico. Ou assim como Melão (2022) e Baldini (2023), que, ao analisarem temáticas específicas a partir de obras isoladas, limitaram seus estudos. Estudar um acervo público, de uma perspectiva da manutenção da pesquisa literária é potencializar a utilidade da

pesquisa no campo da educação tornando-a substancial na medida em que o acervo ainda compõem as bibliotecas de escolas públicas brasileiras por todo o Brasil.

3 CONCEITOS ESSENCIAIS: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A literatura para infância

[...]embora ler literatura não transforme o mundo, pode fazê-lo ao menos mais habitável, pois o fato de nos vermos em perspectiva e de olharmos para dentro contribui para que se abram novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros (REYES, 2012, p. 18)

As palavras de Reyes (2012) apresentadas nesta epígrafe são potentes para acentuar a visão de literatura apresentada neste trabalho. A leitura que se pretende fazer refletir a respeito a partir deste trabalho foge do modelo descrito por ela “Primeiro a letra morta; depois, quando tivermos aprendido bastante, e se for o caso, virá o prazer...” (Reyes, 2012, p.17). Ela fala de duas literaturas que convivem juntas, e usa o exemplo de uma sala de aula. Uma literatura vive radiante nos bilhetes secretos dos alunos, das mensagens por aplicativo, das músicas que são tendências. E outra das redações e lições de casa. A primeira de uma capacidade literária que permite aos sujeitos que escreve estabelecer um mínimo de vínculo com aquele sujeito que lê o que foi escrito. A segunda como diz a autora na mesma página, capaz de permitir que um aluno e um professor troquem textos sem nunca saberem nada um do outro, única e exclusivamente com parâmetros que não são nem mesmo literários. Uma professora poderia dar a nota zero ao seu aluno caso ele tenha demasiados erros ortográficos sem levar em conta a história que contou, por exemplo.

A literatura, assim como outras artes e ciências que são colocadas na caixinha de matérias escolares é limitada conforme o ambiente escolar. Nem sempre o necessário para fazer com que as duas literaturas descritas por Reyes (2012) convivam em harmonia está à disposição dos sujeitos. Talvez o antigo molde da nossa educação seja o culpado, ou valores enraizados profundamente em elementos da nossa cultura frutos de um movimento de dominação criado por sujeitos que a muito se foram e jamais imaginaram o contexto em que vivemos hoje na contemporaneidade. Talvez a própria limitação de sujeitos a uma única forma de pensar, também alimentada por essa mesma literatura, reproduza o contínuo debate

sobre o que deve e o que não deve ser representado nos livros, sobre o que deve ser e o que não deve ser literatura.

Júnior (2023, p.10) afirma: “Como discurso e linguagem estética, o texto literário age nos sistemas de representação e insere novas possibilidades de pensar, nos transpondo para outras realidades a partir da leitura do *outro*.”. O pesquisador defende que a literatura enquanto direito permite o acesso a diversidade cultural, material e humana dos sujeitos, potente em um processo de humanização, e por isso esse mesmo direito é cerceado em contextos de autoritarismo onde grupos sociais são marginalizados e desumanizados. Tirar esse direito, diminuir o acesso, censurar, é uma estratégia de manutenção do controle social. Se a literatura humaniza, ela é vida. Se ela assusta, enquanto forma de resistência, ela é vida.

A literatura para infância se difere da literatura unicamente pela definição de público alvo pensado pelo autor e deve ser julgada assim como qualquer outra forma de literatura, respeitar o seu leitor enquanto sujeito em formação com vivências limitadas pelo tempo, mas nem por isso de menos valor.

A literatura é um contato com o outro através de um mundo construído por ele, para as crianças é um movimento de importância ímpar, não apenas por proporcionar letramento literário, como é definido por Cosson (2006), mas, como por permitir acesso a esse processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, que humaniza, fomenta a diversidade cultural e a aproxima de uma sensibilização para o mundo e seus sujeitos.

3.2 O espaço enquanto narrativa

“O espaço dizia! Era pura paisagem!”

(Moro; Baldez, 2020)

Inicialmente foi pensado que adentrar demais nos estudos do campo da geografia poderia acabar em um distanciamento do problema da pesquisa, o que não se mostrou verdade. Uma vez que, ao buscar definir espaço urbano/cidade, foram reveladas relações indissociáveis com o fazer geográfico, era preciso entender as contribuições dessa área.

A geografia vai designar mais propriamente o espaço geográfico como um lugar de interação entre o natural e cultural. Visto que o que é cultural é fruto das relações humanas, o espaço pode ser considerado essencialmente *social* como irá dizer Lopes (2020). Ela ainda acrescenta a essa visão uma perspectiva de que o espaço é também uma forma de narrativa, um documento da expressividade e da relação entre sujeitos. “Todo espaço guarda essa dupla condição: proclamar o vivido e criar o viver.” (Lopes, 2020, p. 237)

Os registros visuais nos ajudam a identificar os padrões que caracterizam o espaço enquanto narrativa. Temos as fotografias (figura 1) de Shirley Baker (1960) e as colagens digitais (figura 2) de Lampert (2013), que, apesar das características artísticas, registram momentos nos quais o espaço e os sujeitos contam uma história própria, através de uma linguagem visual.

Podemos pegar um exemplo literário, o livro *Monstros Urbanos* (2013) (Figura 7), de Renata Bueno, um livro-imagem, em que, através das lentes da autora, as paisagens urbanas ganham vida ao receberem faces e rostos de monstros que se mesclam perfeitamente com o espaço urbano. Uma história contada por meio do espaço, não há texto escrito e as únicas ilustrações são os olhos dos monstros configurados a partir de lugares no espaço urbano.

Figura 7 - Capa do livro *Monstros Urbanos*



Fonte: Arquivo pessoal (Vieira, 2024).

O artigo de Lopes (2020), é um trabalho que pensa o espaço a partir da Educação Infantil, que descreve uma prática na mesma, nele se discute uma infância onde a abstração do mundo é mais latente. Nesta etapa da Educação Básica, assim como na literatura para infância, há a proposição de se enxergar o mundo de outras formas, da perspectiva do outro, através de objetos que dão novos significados a esse mundo. O que Lopes (2020) defende é que esse outro pode não necessariamente ser um sujeito, mas o espaço em si.

O estudo de Lopes (2020) também indica a importância da ciência da educação, da pedagogia com transversalidade de saberes, da interdisciplinaridade de obrigatório domínio das pedagogias; que proporciona aquelas que se aventuram no campo da pesquisa um repertório amplo de fontes e teorias de diversas áreas do conhecimento. Podendo mesclar saberes do campo da geografia, com o da arte, e com o da literatura.

O foco deste trabalho está centrado na experiência com a leitura visual, demanda conhecimentos associados à arte. Particularmente sobre a leitura de livro de imagem, Nunes (2022), elucida que é uma experiência que possibilita o letramento visual e pode auxiliar no desenvolvimento do processo de alfabetização por contribuir com o aprender a ver e produzir sentido a partir dos elementos de expressão visual plásticos e gráficos, tão importante na diferenciação da grafia das letras, por exemplo. É também, qualificar a leitura do próprio livro enquanto objeto literário que comunica. O próximo sub-capítulo abordará mais sobre a relação entre espaço urbano e literatura infantil, aproximando-se do foco deste trabalho.

3.3 As cidades na Literatura e na literatura para infância

Cidade prevista

Irmãos, cantai esse mundo
que não verei, mas virá
um dia, dentro em mil anos,
talvez mais... não tenho pressa.
Um mundo enfim ordenado,
uma pátria sem fronteiras,
sem leis e regulamentos,
uma terra sem bandeiras,
sem igrejas nem quarteis,
sem dor, sem febre, sem ouro,
um jeito só de viver,

mas nesse jeito a variedade,
a multiplicidade toda
que há dentro de cada um
. Uma cidade sem portas,
de casas sem armadilha,
um país de riso e glória
como nunca houve nenhum.
Este país não é meu
nem vosso ainda, poetas.
Mas ele será um dia
o país de todo homem.
(Drummond de Andrade, 1992, p. 158-159)

Quando o eu lírico do poema em destaque na epígrafe, idealiza sua cidade, ele parte de uma história que começa nas cidades de agora. Quando fala em *um mundo enfim ordenado*, está criticando a desordem do agora; quando *fala sem leis e regulamentos*, critica a burocracia do sistema. Não é possível pensar em uma *pátria sem fronteiras* sem ter vivido em uma pátria com fronteiras. Para supor um futuro se pensa nas condições do presente, seja esse futuro utópico ou distópico. É preciso confrontar uma ideia estabelecida com a oposição para construir um novo sentido.

O espaço urbano na literatura, seja em construções futuras ou passadas, reflete o presente. Como explica Bordini (2012, p. 9): “As imagens obtidas pela percepção, formadas pela imaginação, impregnadas de sentimento e armazenadas pela memória são a matéria-prima para o artista que recria uma cidade existente ou inventa a que ainda não nasceu.”.

As cidades são representadas a partir de um conjunto de elementos que indicam a presença humana em determinados espaços. A palavra urbano surge do latim - *urb* - tendo como um de seus significados “cidade”. O conglomerado de atividades sociais humanas em um determinado espaço, e que impactam geográfica e biologicamente a natureza daquele espaço caracteriza o que se entende por cidade ou espaço urbano. Portanto, urbano pode ser considerado um antônimo, tanto daquilo que é rural, com baixa atividade humana, quanto daquilo que permanece essencialmente intocado pelo ser humano. A cidade é intrinsecamente um movimento dos sujeitos em um espaço. Assim é descrita por Bordini (2012), na perspectiva do texto literário poético, quando ela descreve a transfiguração das cidades para linguagem pelos autores, como a ação de encontrar sentido nos arranjos de sensações provocadas pela figura da cidade seja como experiência

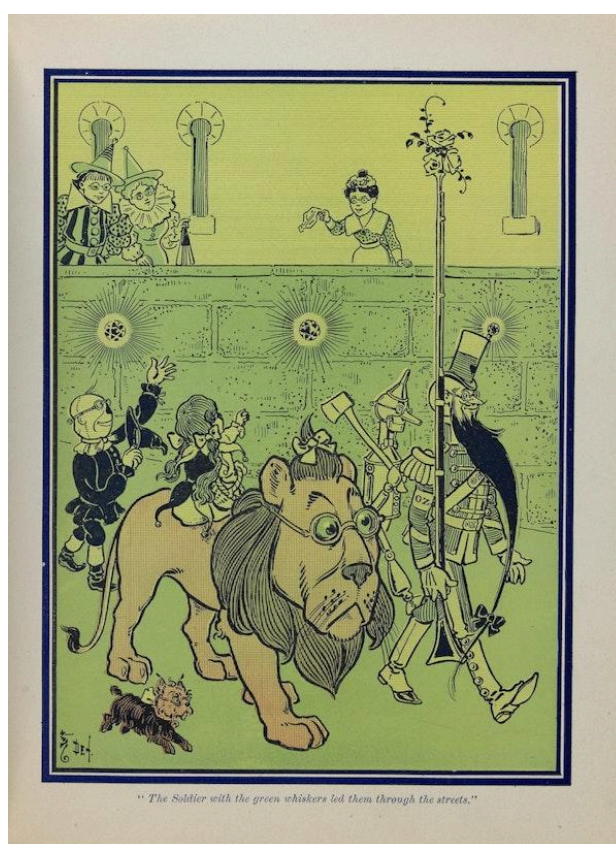
física - como o corpo habita o espaço, seja como sensação sentida no corpo (calor e frio ao caminhar entre locais ensolarados e ruas sombrias, por exemplo). A relação dos sujeitos em um espaço de convivência humana é a construção da narrativa que descreve o espaço urbano. A cidade jamais será única, mesmo que obras dos mesmos sujeitos, sobre o mesmo arquiteto, sobre o mesmo projeto, se os sujeitos que nela morarem foram diferentes contaram histórias ímpares sobre suas vivências naquele espaço.

Os escritores/ilustradores quando criam as cidades nas histórias tem o desafio peculiar e singular, de descrever aquele espaço à sua maneira, mas buscando a identificação com quem irá ler. Uma cidade mais urbanizada ou menos urbanizada? Rural? Com divisões sociais explícitas em sua geografia, em sua estética? Quais sentimentos ele quer passar? Ela é mais realista ou deixa se levar pela imaginação? Abstrata ou concreta? Que cores ela tem? Como os sujeitos se posicionam em relação a ela? A descrição do espaço nas imagens são carregadas de sentidos que o autor/ilustrador oferece ao leitor que poderá descobrir conforme sua leitura individual. Há na descrição literária mais do que uma descrição superficial de eventos e lugares, para Antonio Candido (1998, p. 36) há caracteres que estruturam o texto, buscando “[...], formalizar uma estética de circunstâncias de caráter social profundamente significativas como modo de existência.”. No que diz respeito à imagem na literatura, Nunes (2021, p. 172) explica que “[...] linhas, formas, cores, texturas, espaços vazios e preenchidos, utilizando diferentes técnicas de compor as imagens [...]” configuram o discurso narrativo, assumindo a função de linguagem literária quando em livros exclusivamente visuais - os livros de imagem ou livro imagem.

Mesmo nas obras onde os mundos são mais fantásticos há uma “concretude particular” baseada numa realidade vivida pelo autor que proporciona um senso de realidade para os acontecimentos daquele mundo. Mas embora pressuponha o real, a ficção não dependerá dele (Candido, 1998, p. 45). Podemos entender esse conceito de forma bem literal ao pegarmos o livro *O Mágico de Oz* de L. Frank Baum, e sua descrição da cidade das esmeraldas, como exemplo. A cidade cuja magnificência estava no brilho verde esmeralda de suas casas, lojas, ruas e

palácios, e que, após a revelação do Mágico (*spoiler a frente, vá ler o livro!*), se tratava apenas de uma cidade normal vista da ótica proporcionada por óculos com lentes verdes. O real e o fantástico em contraste na própria história. No livro, o Mágico ainda é o único habitante do mundo real além de Dorothy, um personagem que representa a concretude particular descrita por Candido (1998). Através dele os personagens confrontam sua própria realidade, o leão medroso, mas que está disposto a tudo pelos amigos, o espantalho sem cérebro que tem as melhores ideias e o lenhador de lata que mesmo sem coração ama de maneira incondicional.

Figura 8 - Ilustração do Livro O mágico de Oz



Fonte: W. W. Denslow's Illustrations for the Wonderful Wizard of Oz (1900).

Bordini (2012), a partir da análise do texto literário poético aproxima narrativa e espaço, enquanto Lopes (2020), com enfoque baseado na perspectiva geográfica, aborda o espaço *como* narrativa em si. Tais modos de compreensão auxiliam na definição da relação entre literatura e espaço de maneira complementar. O espaço na perspectiva literária é muito mais figurativo e descritivo, seja por meio do verbal ou do visual, sendo parte importante da estrutura narrativa literária. Ao mesmo

tempo, o espaço urbano, que se torna cenário das ações narradas, é por si narrativa e linguagem viva, contada no cotidiano, existindo muito antes dos escritores e ilustradores transformarem-na em objeto literário.

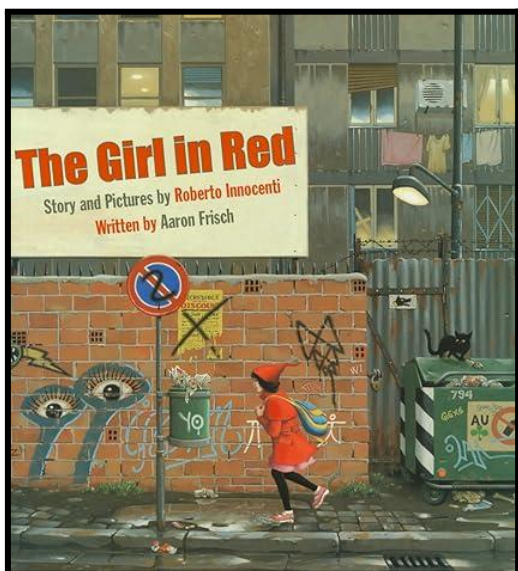
Martha Muchow, cujas contribuições são abordadas por Janer e Fichtner (2017), são destacadas em relação ao tema do espaço porque, ainda em 1935, foi pioneira no estudo das percepções das crianças sobre os espaços urbanos. Ela observou a maneira como as crianças consideravam as cidades, tendo elas escolhido a rua o lugar mais privilegiado. Trata-se de um dos primeiros estudos a demonstrar que os olhos das crianças estavam atentos ao espaço em que constituíam suas vivências e como interpretavam os espaços urbanos. Conforme afirmam Janer e Fichtner, 2017, p. 19): “O espaço de vida das crianças não depende tanto das estruturas adultas, mas, sobretudo, das suas experiências [...]”. A concretude tem menos importância para os fenômenos da infância. A capacidade de abstrair ainda é mais latente nas crianças, isso se estende a forma como elas enxergam o mundo e interpretam os livros, compreendendo sentidos e significados através da narrativa sem que necessariamente sejam capazes de decorar o que foi dito ou descrever os eventos em sua completude.

O modo como os espaços urbanos/cidades são apresentados na literatura para infância são importantes para apoiar as crianças a refletirem e representarem um mundo real ou imaginário com significado. As crianças não estão alheias ao espaço ao seu redor e são capazes de compreender narrativas ilustradas e/ou escritas nos livros, mesmo as mais complexas.

Entender um pouco desses sentidos dos espaços na literatura dedicada à infância é parte do fazer da educação além do currículo. A importância da literatura para a infância na escola está em colocar o aluno em uma posição de interpretar o mundo de maneira sentimental e crítica, aproximá-lo da fantasia e da brincadeira proporcionado pelos níveis de abstrato dos gêneros literários. Baldini (2023) compara a *cidade* dos autores contemporâneos com a *floresta* dos contos dos Irmãos Grimm. Os dois espaços teriam uma semelhante mística, seriam lugares para florescer o desenvolvimento do imaginário e das percepções de sentimentos. Seja ele o medo, como no sombrio livro *The Girl in Red* (2012) (Figura 9), uma releitura do clássico da chapeuzinho vermelho ambientada em uma perigosa

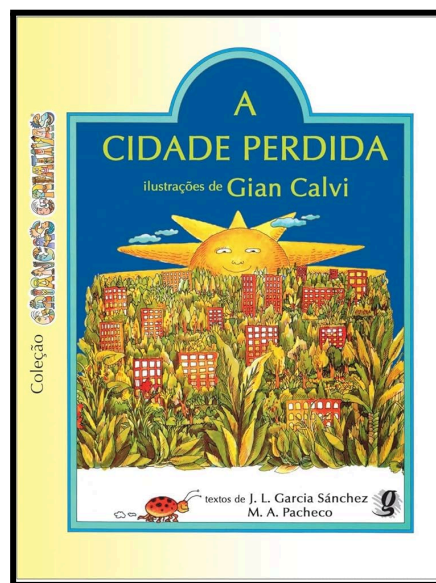
metrópole, ou o fantástico, como no livro *A Cidade Perdida* (1976) (Figura 10), onde o personagem do mágico se irrita com os habitantes mal-educados e com um feitiço desaparece com a cidade deixando todos desorientados e confusos sem saber como viver sem as facilidades da vida urbana.

Figura 9 - Capa do livro *The Girl in Red*



Fonte: Arquivo pessoal (Vieira, 2024).

Figura 10 - Capa do livro *A Cidade Perdida*



Fonte: Arquivo pessoal (Vieira, 2024)

As figuras 5 e 6 destacam capas de livros demonstrando a importância delas que oferecem um primeiro encontro com o conteúdo do livro. Na próxima subseção ampliaremos a discussão a respeito da função da capa na constituição do livro literário e na produção de sentido para a leitura.

3.4 Julgar um livro pela capa

Ao contrário da conotação negativa atribuída à expressão “Não devemos julgar um livro pela capa”, que remete a ideia de que não se deve julgar uma obra por completo antes de tê-la lido. Julgar capas não é uma atividade sem grau algum de sentido e atividade sem valor, trata-se de uma ação que auxilia a “revelar sentidos da publicação que [a capa] embala” (Nunes, 2023, p.3). A leitura do que se apresenta na capa de um livro pode ser dividida em dois momentos, segundo Nunes (2022), no primeiro realiza-se uma leitura do texto visual e como ele se

estrutura e, segundo, o ponto de vista do leitor entrelaça-se ao contexto histórico e social.

O objeto literário não se diminui com a análise da capa, muito pelo contrário, se enriquece e complexifica a relação entre leitor e texto. Trata-se de um “convite à leitura do livro” como caracteriza Nunes (2023, p.2), buscando produzir em uma experiência de letramento visual na qual o leitor ao mesmo tempo que lê de modo sensível também reúne elementos para produzir sentidos em uma leitura inteligível.

Para analisar as capas serão utilizados os trabalhos de Nunes (2021; 2022; 2023) que descrevem modos de leitura do texto visual e focalizam especificamente os elementos figurativos que remetem de modo simbólico à cidade/espço urbano ou possibilitam realizar inferências à ideia de narrativas relacionadas ao urbano e à cidade.

Situados conceitos de base para este trabalho, na continuidade descrevo a metodologia, situando em relação às ações de investigação do acervo PNLD, objeto literário ano 2018 para anos iniciais do Ensino Fundamental.

4 METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos da pesquisa: 1) Identificar e classificar as obras do PNLD 2018 Literário para os anos iniciais do Ensino Fundamental que possuem na sua capa algo que se relaciona à cidade/espço urbano; e 2) Caracterizar figuras, símbolos e elementos visuais inspirado nos trabalhos de Nunes (2022; 2023), observando como esses elementos remetem diretamente ao espaço urbano ou deixam pistas que permitem inferir a relação com ele.

Segundo Gil (2002), há pesquisas que se aproximam de determinadas características da pesquisa qualitativa-descritiva conforme o desenvolvimento do problema. Para tanto os objetivos foram divididos em dois grupos quanto a sua classificação, o primeiro, é exploratório ao identificar e classificar as capas, e o segundo descritivo, uma vez que busca estabelecer relações e analisar as características de determinado fenômeno.

No entanto, a pesquisa também pode ser caracterizada como do tipo análise documental sendo os documentos que regulamentam o PNLD e os livros literários do acervo 2018 como foco de análise. Os documentos e leis que regem o formato do PNLD implicam na formatação final das obras literárias, e afetam as características do livro, portanto, são de interesse para esta pesquisa. No próximo capítulo, descrevo o percurso analítico a partir dos objetivos delimitados.

5 ANÁLISE

Os livros selecionados para o PNLD 2018, objeto literário encontram-se no Guia Digital do PNLD 2018 - Literário, totalizando 400 obras indicadas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para análise de capas foram consideradas as 220 obras selecionadas para a categoria de 1º ao 3º ano e as 180 obras selecionadas para a categoria de 4º ao 5º ano.

Para identificar, classificar, analisar caracterizando as obras observei e 3 aspectos diante das capas dos livros do acervo acessadas pelo Guia Digital: 1) Se as obras possuíam na capa algum elemento visual ou verbal que remetesse à ideia de espaço urbano/cidade; 2) Se houvesse determinado elemento, como esse componente pode ser descrito (como exemplo temos as janelas, portas, ruas, feiras e casas, que remetem a ideia da cidade/espço urbano); e 3) Se a cidade em si estava representada na ilustração ou no texto da capa.

Como pode ser observado no **Quadro 4**, 29 capas do total de 220 possuíam algum elemento que remetesse à ideia de espaço urbano/cidade. Enquanto 26 capas tinham a cidade em si representada na imagem da capa. As 55 obras selecionadas, remetem a 13,75 por cento do acervo, sendo que 28 obras estão na categoria 1, de 1º a 3º ano, e 27 na categoria 2, de 4º a 5º ano. Esse quantitativo permite que eu afirme que aproximadamente 1 a cada 10 obras do conjunto analisado trazia algum elemento do espaço urbano/cidade.

Quadro 4 - Análise das capas do acervo que apresentam elementos que remetem a cidade/espço urbano.

Nº	Título da Obra	Pergunta 1)	Pergunta 2)	Pergunta 3)	Categoria
41	Encontrado	Sim	Bicicleta		1º ao 3º
50	De bem com a vida	Sim	Bicicleta		1º ao 3º
52	A surpreendente jogada de felipe	Sim	Campo de futebol		1º ao 3º
24	Alguém muito especial	Sim	Carrossel		4º ao 5º
17	O tamanho da felicidade	Sim	Casa		4º ao 5º

20	Votupira, o vento doido da esquina	x	Casa		4º ao 5º
21	O cachorro preto	x	Casa		4º ao 5º
25	José lins do rego em quadrinhos	x	Casa		4º ao 5º
26	Bem-vindos à casa da neblina	x	Casa		4º ao 5º
42	Casa de Papel	X	Casa		1º ao 3º
49	Farra no quintal	x	Casa		1º ao 3º
54	Na hora que o galo chama	x	Casa		1º ao 3º
55	caos!	x	Casa		1º ao 3º
43	Carta de um menino para pior Vó do mundo	X	Computador		1º ao 3º
27	O Piano de Calda	x	Fábrica		4º ao 5º
16	Coração musical do bumba meu boi	x	Festival		4º ao 5º
19	Ou isto Ou aquilo	x	Janela		4º ao 5º
44	Vaca amarela Pulou a janela	x	Janela		1º ao 3º
23	O menino da calça curta	x	Objetos diversos		4º ao 5º
45	Restaurante Animal	x	Muro		1º ao 3º
15	O faraó e o homem dos figos	x	Monumento		4º ao 5º
53	A Ponte	x	ponte		1º ao 3º
22	O livro das portas	x	Porta		4º ao 5º
46	Condomínio dos monstros	x	Porta		1º ao 3º
47	A menina furacão e o menino esponja	x	Praça		1º ao 3º
18	O segredo de Druzilla, a encantadora de siris	x	Prédio		4º ao 5º
51	Os velhos amigos de Tobi	x	Prédio		1º ao 3º
48	A árvore no quintal: olhando pela janela de anne frank	X	Quarto/janela		1º ao 3º
1	Histórias que eu gosto de contar			Sim	4º ao 5º

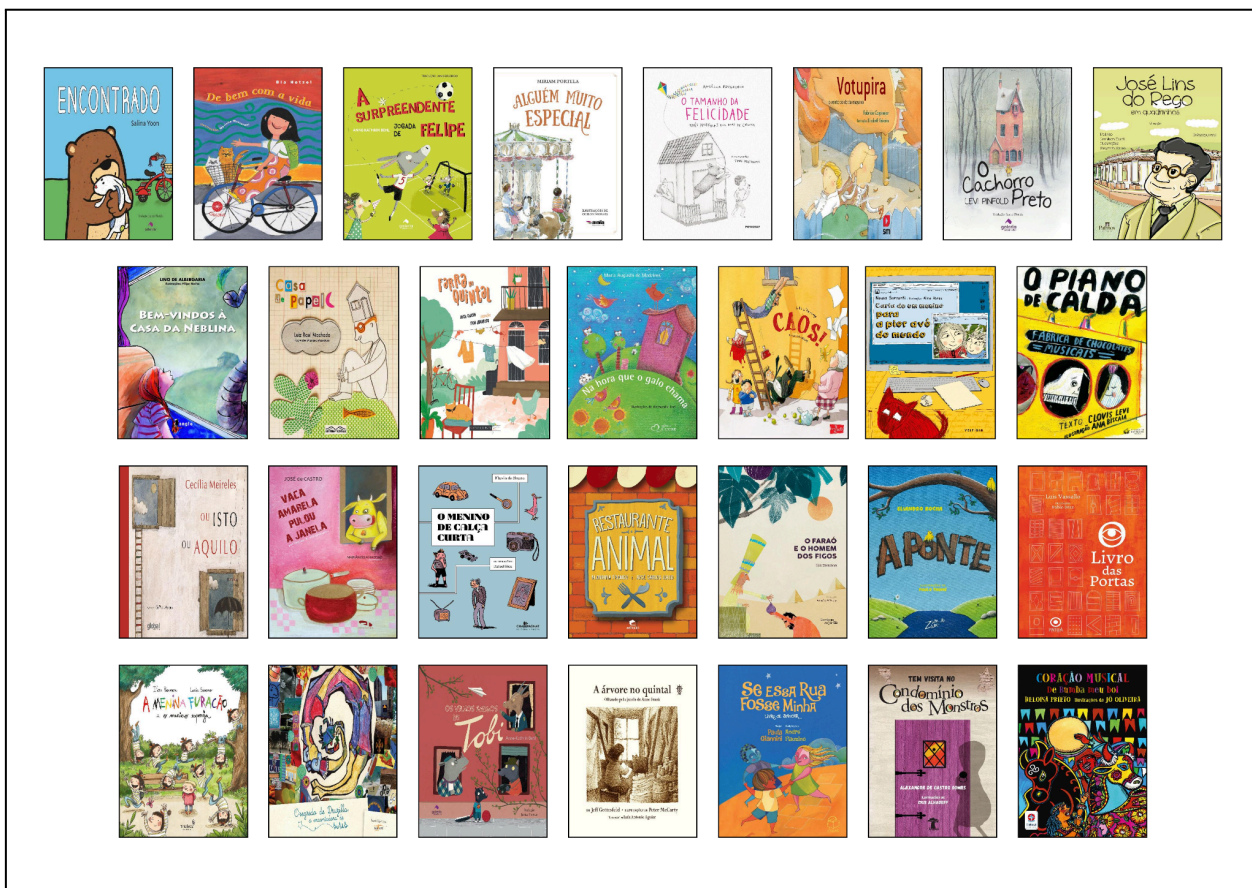
2	Menina também joga futebol			x	4º ao 5º
3	Ariano Suassuna em Quadrinhos			x	4º ao 5º
4	Ela tem olhos de céu			x	4º ao 5º
5	Piparotes de poesia			x	4º ao 5º
6	Uma aldeia cheia de monstros			x	4º ao 5º
7	Robin Hood - A lenda da liberdade			x	4º ao 5º
8	Estradinha real			x	4º ao 5º
9	Asas do Joel			x	4º ao 5º
10	O menino que amava o passupreto			x	4º ao 5º
11	O leão adamastor			X	4º ao 5º
12	A moça artista do topo do morro			x	4º ao 5º
13	Adeus é para super-heróis			x	4º ao 5º
14	Futebolíada			x	4º ao 5º
28	João Bocó e o Ganso de Ouro			X	1º ao 3º
29	Se essa rua fosse minha: Livro de Brincar	X	Rua		1º ao 3º
30	Filhote de Cruz Credo			X	1º ao 3º
31	Vivo			X	1º ao 3º
32	Papai Conectado			X	1º ao 3º
33	O menino que aprendeu a ver			x	1º ao 3º
34	Andira			x	1º ao 3º
35	Cadê a escola que estava aqui?			X	1º ao 3º
36	Tem um dinossauro na minha mochila			x	1º ao 3º
37	Um livro para BART			X	1º ao 3º
38	cada um no seu lugar			x	1º ao 3º
39	Tem uma história nas cartas da marisa			x	1º ao 3º

40	Konsumonstros			x	1º ao 3º
----	---------------	--	--	---	----------

Fonte: Organizado pelo autor (Vieira, 2024).

Todos os livros apresentados no **Figura 11** (sendo eles, todos os 29 que respondem a pergunta 1) apresentam um ou mais elementos que remetem à constituição de uma narrativa que remete ao espaço urbano.

Figura 11 - Capas dos livros de 1º a 5º ano com elementos que remetem ao espaço urbano.

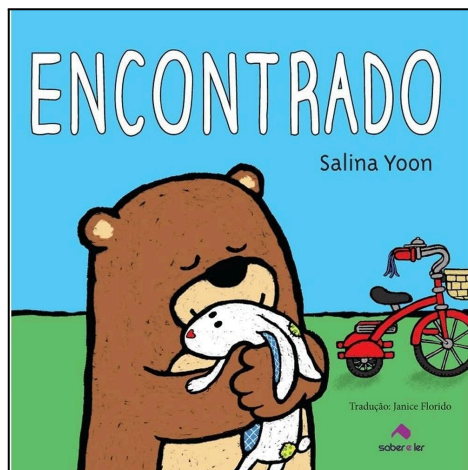


Fonte: Organizado pelo autor (Vieira, 2024).

No conjunto de capas, identifiquei elementos que permitem que podem convidar o leitor a construir sentidos sobre o espaço urbano, relacionando figuras, símbolos e realizando inferências sobre o espaço. Por exemplo, o objeto bicicleta, não é diretamente relacionada à ursos, no entanto, na obra “Encontrado” de Salina Yoon (Figura 12), a bicicleta vazia na imagem expressa o sentido que seu dono é o urso apresentado no plano principal do livro. Justamente essa quebra do que seria esperado de uma bicicleta que ajuda a desenvolver o sentido de que o lugar de uma

bicicleta, não é de fato, com um urso, mas coloca esse personagem em um espaço narrativo urbano.

Figura 12 - Capa do livro “Encontrado”(Yoon, 2019).



Fonte: Arquivo pessoal (Vieira, 2024).

O mesmo padrão de objetos constituintes de sentidos do espaço persiste nas outras capas, com elementos remetentes à ideia de cidade/espaço urbano, e que são coincidentemente também componentes presentes nas composições de Lampert (2013), como constituintes das narrativas urbanas. São eles: casas, janelas, portas, bicicletas, prédios, praças, muros, prédios, ruas, fábricas, pontes, monumentos, feiras/festivais e campos de futebol. Apesar de nem todos serem citados por Lampert um a um, é possível encontrar muitas semelhanças entre os objetos de escolha para representação das cidades pelos escritores e ilustradores de livros para infância do acervo e o trabalho do autor.

Já entre os 26 trabalhos que representam a cidade em suas capas, 12 são de 1º a 3º ano e estão apresentadas na **Figura 13**, e 14 são de 4º a 5º ano, apresentadas na **Figura 15**. A diferença entre esse grupo de livros com os presentes no **Figura 11** é a presença da cidade como elemento narrativo espacial e/ou como elemento central do enredo, não é preciso fazer inferência alguma para chegar ao sentido de que há uma cidade ali, no entanto, sua presença abre a margem para composições mais complexas e ainda mais ligadas ao espaço enquanto narrativa.

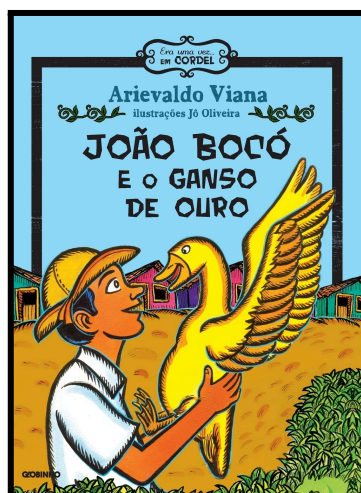
Figura 13 - Capas dos livros de 1º a 3º ano com cidades representadas.



Fonte: Organizado pelo autor (Vieira, 2024).

Como exemplo do **espaço urbano como elemento narrativo** delimitando onde a história acontece temos o Livro “João Bocó e o ganso de ouro” de Arivaldo Viana Figura 14.

Figura 14 - Capa do livro João Bocó e o ganso de ouro, de Arivaldo Viana (2013).



Fonte: Arquivo pessoal (Vieira, 2024).

Na capa do livro de Viana de forma retangular podemos discriminar dois planos, o de trás onde há a cidade, retratada em semiárido, com casas de um andar coloridas, no plano principal há o personagem um jovem de chapéu de couro característico da região nordeste, essa combinação convida o leitor a interpretar que aquela história se passa no interior do sertão nordestino brasileiro. Se fossem prédios com muitos andares no lugar como na obra "Adeus é para super-heróis", poderia se deduzir que se trata de uma cidade contemporânea, de médio a grande porte, pela altura dos prédios. A cidade como elemento narrativo espacial permite um entendimento com mais clareza do tempo e do espaço de determinada obra, como bem coloca Nunes (2023), a regularidade simbólica é o que faz com que surjam estratégias enunciativas a partir da linguagem visual que buscam criar uma interação entre quem lê e o objeto literário.

O que se nota é que há uma repetição dessa composição em muitas das capas das Figuras 11 e 13, a cidade como plano de fundo, principalmente naquelas que se encaixam na categoria de espaço urbano como elemento narrativo espacial. Por exemplo nas capas de alguns dos livros reunidos na Figura 13: "Tem um dinossauro na minha mochila", "Cadê a escola que estava aqui?", "Konsumonstros", "Um livro para Bart", "Filhote de cruz-credo", "Menina também joga futebol", "Ariano Suassuna em quadrinhos", "Robin Hood, a lenda da liberdade", "Ela tem olhos de céu", "O leão adamastor", e "Histórias que eu gosto de contar".

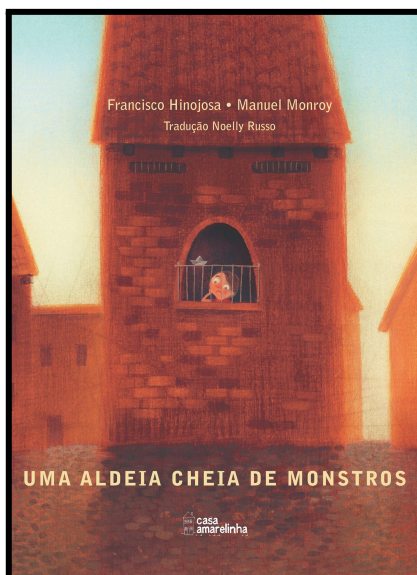
Figura 15 - Capas dos livros de 4º a 5º ano com cidades representadas.



Fonte: Organizado pelo autor (Vieira, 2024).

Já capas como a do livro “Uma aldeia cheia de monstros”, presente nas **Figura 15 e 16**, é possível entender, tanto pela centralidade das casas na capa, quanto pelo título, que a história será ambientada na aldeia. Esse livro pode ser um exemplo do que descreve Baldini (2023): *A cidade como um ambiente mais seguro e o exterior dela como ambiente mais perigoso*, uma diferenciação histórica atribuída aos espaços urbanos na literatura para infância, dando a entender que o sentido daquela história passará diretamente pelo entendimento de espaço urbano/cidade, tratando-se assim, de uma cidade como **elemento central do enredo daquela obra**. Outras obras, também destacadas na Figura 15 como “Cada um no lugar”, “Andira”, “Vivo”, “A moça artista do topo do morro”, “Estradinha real” e “Futebolíada”, também se encaixam nessa categoria que remetem ao urbano sendo necessária a inferência para que esse sentido se produza.

Figura 16 - Capa do livro Uma Aldeia Cheia de Monstros.



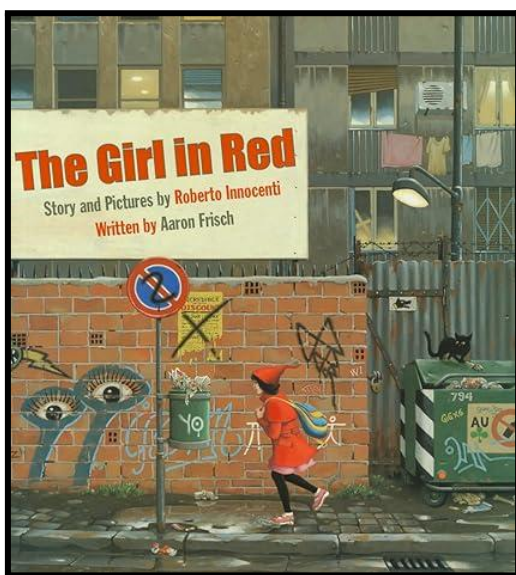
Fonte: Arquivo pessoal (Vieira, 2024).

Na capa do livro “Futeboláda”, presente na Figura 15, em uma composição de formato retangular observa-se novamente dois planos, em um deles, dois cavaleiros de cores distintas, essa constituição de cores convida a à leitura da imagem, no centro da capa, compondo o plano de fundo, há a cidade medieval sobre uma enorme bola de futebol. A condição dos cavaleiros se encarando dá a ideia de disputa, considerado o título da obra, também é possível interpretar que a disputa em questão será uma partida de futebol. Os cavaleiros, cidade medieval e o futebol são dois conceitos anacrônicos, no entanto, é justamente esse sentido que causa a oposição geradora de sentido. Essas duas características atribuídas ao espaço urbano/cidade podem ser observadas nas capas das Figura 13 e 15. O que pode ser destacado é a ausência de livros com um contraste marcante como o da capa da obra “The Girl in Red” (Figura 9). O discurso das capas expressa diretamente uma ideia que quer ser passada ao leitor pelo autor. Seja ele de uma cidade perfeita ou uma cidade problemática e caótica, ou mesmo apenas como um elemento do contexto da história, um tempo ou um lugar, ou um lugar em um tempo.

Se pegarmos dois livros distintos que representam uma rua em sua capa, por exemplo, a capa do “The Girl in Red”, (figura 9) e a capa do livro “Sofia e Otto: Conhecendo Porto Alegre”, apresentados na **Figura 16**, vemos duas cidades sendo representadas de maneiras muito distintas. Segundo Júnior (2023, p.13), desde os primeiros escritos estéticos no espaço da literatura houve a tentativa de controle dos

“retratos” de uma determinada sociedade. Podemos observar isso nas duas obras que expressam valores distintos para construção de sentido da cidade; na capa do livro de “The Girl in Red” apresentada no capítulo 3.3 vemos uma cidade cinza, suja, poluída e vandalizada, e no centro da imagem uma menina com uma capa com capuz vermelho, fazendo inferência direta à ideia de infância e inocência, contrapondo com o fundo radical. Nesse caso, a oposição sustenta o efeito de sentido da capa, tentando passar a ideia da cidade perigosa e distante. Já na capa do livro de Pedro Leite, a cidade apresentada é limpa, verde e com todos os seus moradores felizes aproveitando o pôr do Sol oferecendo um outro ponto de vista do espaço urbano associado ao idealizado.

Figura 9 - Capa do livro The Girl in Red



Fonte: Arquivo pessoal (Vieira, 2024).

Figura 17 - Capa do livro Sofia e Otto: Conhecendo Porto Alegre.



Fonte: Arquivo pessoal (Vieira, 2024).

Esses dois livros retratam a disputa da representação simbólica da ideia do que é cidade, o que representa esse espaço que Lopes (2020) classifica como *essencialmente social*, que símbolos são utilizados para representar esse espaço e como eles constroem sentido. O que ocorre é que nem sempre há uma intencionalidade ou entendimento por parte dos autores de que os símbolos

retratados têm um impacto na normalização e constituição de determinados sentidos de um imaginário social.

Trata-se da naturalização do ser humano em harmonia com o espaço natural, um estereótipo de livros para infância que normaliza a existência da dominação do ser humano sobre a natureza, como descreve Junior (2023). Apesar das cidades serem frutos da cultura humana, e a sua existência, funcionamento e identidade serem um produto de uma herança colonial que estabeleceu uma relação de consumo que necessita da destruição constante do meio ambiente para se sustentar. Essa reflexão é um exemplo importante para entender a importância de políticas públicas de qualidade para distribuição de livros no Brasil e da discussão da representação dos espaços urbanos nos livros. Nem toda obra precisa apontar as problemáticas das cidades, e/ou exaltar determinada característica aqui apontada, mas é necessário um cuidado para não cair nas armadilhas postas pela cultura da dominação e do consumo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente a revisão bibliográfica permitiu evidenciar a existência de trabalhos que realizavam análises sobre a literatura e as cidades sem destacar a literatura para infância, somente o trabalho de Baldini (2023) fazia relação entre os espaços urbanos e os livros infantis de uma perspectiva literária. Também foram destacados os inúmeros recortes sobre o acervo do PNLD 2018, objeto literário e suas contribuições que foram chave para o desenvolvimento da fundamentação teórica, e possibilitou conceituar a disputa pela representação simbólica, amparando-se em Júnior (2023), para literatura para infância com Reyes (2012), e para definição de espaço enquanto narrativa, que Lopes (2020) nos ajuda a entender, e de cidade sinônimo de espaço urbano de Bordini (2012).

Foi possível concluir, distanciando-se das expectativas iniciais de encontrar mais obras no acervo que apresentassem um contraste mais evidente entre os diferentes tipos de espaços urbanos como ocorre na capa do livro “The Girl in Red” de Aaron Frisch (Figura 9), que há uma variação na forma como o espaço é apresentado nas capas dos livros do acervo, aparecendo tanto quanto elemento narrativo espacial ou como elemento central do enredo nas obras do acervo.

O que não pode acontecer é a naturalização das cidades como elementos estáticos na literatura para infância, da casinha, da cidadezinha, mas de um espaço composto por vivências e narrativas dos sujeitos que o habitam. Não se trata de pressupor “[...] quem deve saber, o que deve saber e como pode saber, além de quem deve falar, o que pode falar e como deve falar.” (JÚNIOR, 2023, p.32), mas de estabelecer critérios de respeito à dignidade humana e seus direitos e a natureza. Esse importante detalhe deve ser constantemente lembrado, principalmente no campo da literatura, marcado pela censura, pelo apagamento dos povos indígenas, caricaturas de raça e gênero e normatização da destruição do meio ambiente.

As crianças estão atentas ao ambiente que as cerca e conseguem compreender narrativas complexas, sejam elas ilustradas e escritas nos livros, ou presentes no cotidiano de suas vidas. Essa problematização nos ajuda a entender o papel dos sujeitos em relação à construção do espaço, do espaço urbano e da cidade. Em particular, realizar essa problematização junto às crianças, pode colocar a infância numa posição não estática, motivando a compreensão sobre a sua

existência e pertencimento em relação ao mundo. A própria concepção de cidadania, atribuída a todos os sujeitos pertencentes a uma nação, crianças ou adultos, só pode ser exercida quando esses dois conceitos forem previamente estabelecidos, não havendo nada que impeça que eles sejam desenvolvidos desde a infância, são eles: o pertencimento e a autonomia. Pertencimento de que se é alguém em relação ao mundo e que esse mundo é lugar e não um não-lugar ou lugar nenhum, e a autonomia de compreender seu papel e seu deveres com esse mundo. Para as crianças muito pequenas, o mundo pode começar como o quarto de suas casas, mas, eventualmente, pode vir a ser a rua, o bairro, e então a cidade e o país.

É importante discutir sobre representação simbólica nos livros para infância, pois eles colocam essa infância em uma caixa que pode ou não respeitar esse lugar e papel da infância, de pertencer e ser ativo no mundo, e que esse mundo não é um “não-lugar”, mas um mundo muito real, e que é invariavelmente a fonte de toda e qualquer inspiração para representação simbólica nos produtos culturais do nosso tempo.

Por fim, destaco a amplitude do acervo do PNLD 2018, principalmente por ser de acesso de 49.752 escolas públicas brasileiras, e que nos permite entender a dimensão do alcance que os textos literários podem ter, chegando em muitas salas de aula e bibliotecas, oferecendo pontos de vista do espaço urbano, e das cidades, que ajudam a compor o imaginário infantil e a nutrir as crianças de um repertório de símbolos e sentidos, tão importantes para uma interpretação do mundo, da vida e construção de uma capacidade de sonhar "O que faz andar a estrada? É o sonho. Enquanto a gente sonhar a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro". (Couto, 1993, p.6)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Hélder Pinheiro ; FÉLIX, Albaneide Maria da Silva. A POESIA INFANTIL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES. **LUMEN ET VIRTUS REVISTA INTERDISCIPLINAR DE CULTURA E IMAGEM**, v. 11, n. 29, 2020.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. Rio De Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

ASSUNÇÃO, Cassiano. **Cultura Afro-Brasileira No PNLD: Apagamento Ou Visibilidade De Vozes E Cultura De Matriz Africana?** Dissertação, URI, 2022.

BALDINI, Michela. Children and the metropolis. Representations of the city in Children's Literature. **NUOVA SECONDARIA**, p. 403–409, 2023.

BAUM, Gabriel Matheus Bernard. **O fruto proibido das bibliotecas: literatura de temática LGBTQIA+ nas unidades de informação públicas e escolares**. UFRGS, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/234816>. Acesso em: 16 set. 2023.

BORDINI, Maria da Glória. **A Poética da cidade em Erico Verissimo**. Niterói: Edições Makunaima, 2012. Disponível em: <<http://www.edicoesmakunaima.com/catalogo/3-%20cronicas/15-a-poetica-da-cidade-de-erico-verissimo>>.

BRASIL. **Guia do PNLD**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em:

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico>. Acesso em: 2024.

Britez, Kelly Pfingstag. **Literatura infantil afro-brasileira e o PNLD literário 2018: 1º ao 3º ano do ensino fundamental e a perspectiva decolonial**. 2023. 115 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu - PR. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6881>. Acesso em: 5 ago. 2024.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2010.

CÂNDIDO, Antônio. **O Discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1998.

CARVALHO, Martha Milene Fontenelle ; PONTES, Verônica Maria de Araújo. REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTIL:: ANÁLISE SOBRE ASAS DO JOEL. **Miguilim - Revista Eletrônica do**

Netlli, v. 11, n. 1, p. 225–244, 2022. Disponível em:
<<http://revistas.urca.br/index.php/MigREN/article/view/223>>. Acesso em: 7 jun. 2023.

CARVALHO, Martha Milne Fontenelle. **A REPRESENTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA POR MEIO DE PERSONAGENS DE OBRAS LITERÁRIAS DO PNLD 2018**. UERN, 2020. Disponível em:
https://www.uern.br/controledepaginas/defendidas-em-2020_/arquivos/6182tese_fina_l_martha_milene.pdf

COLOMER, Teresa. Critérios de avaliação e seleção de livros de literatura infantil e juvenil. *In*: COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017, p.??.

COSSON, Rildo. **Letramento literário : teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COUTO, Mia. **Terra sonâmbula**. São Paulo: Record, 1993.

CRESWELL, John W. **Research Design : Qualitative, Quantitative, and Mixed Methodes Approaches**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2003.

DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças**. São Paulo: Vestígio, 2021.

FONSECA, Leandro Noronha da. A PRESENÇA DO HIV/AIDS EM OBRAS LITERÁRIAS SELECIONADAS PELO PNLD LITERÁRIO 2018. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 22, p. 118–127, 2021. Disponível em:
<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3761>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos se completam**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 1989.

FÜHR, Sabrina. **E a chuva...** Porto Alegre: [s.n]., 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEVARA, Poliana dos Santos. **Vozes de mulheres em produções literárias do PNLD 2018: protagonismo(s)**. UFGD, 2022. Disponível em:
<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/5287>

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201–209, 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-37722006000200010&script=sci_arttext>.

IBGE. **Estudo revela 60 anos de transformações sociais no país** | Agência de Notícias. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13300-asi-estudo-revela-60-anos-de-transformacoes-sociais-no-pais>>. Acesso em: 17 out. 2024.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Revisão de Literatura – Instituto de Psicologia – USP**. ip.usp.br. Disponível em:

<<https://www.ip.usp.br/site/biblioteca/revisao-de-literatura/>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. prolivro.org.br. Disponível em:

<<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>>. Acesso em: 6 ago. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no brasil – edições – Pró-Livro**. prolivro.org.br. Disponível em:

<<https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

IVINY, Maria ; TAVARES, Márcia. Composição temática e estética nos livros de imagens e de histórias em quadrinhos do PNLD (2018). **Leitura & Literatura em Revista**, v. 2, n. 1, 2018. Disponível em:

<<https://revista.fct.unesp.br/index.php/llr/article/view/8813>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

JANER, Jader ; FICHTNER, Bernd. O espaço de vida da criança: contribuições dos estudos de Marta Muchow às crianças e suas espacialidades. **DOAJ (DOAJ: Directory of Open Access Journals)**, 2017.

JÚNIOR, José Paulo Alexandre de Barros. **Políticas Públicas de Leitura e a Constituição Simbólica do Mundo Representado: o Direito à Literatura Indígena no PNLD Literário**. UFPB, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29808>

JUNQUEIRA, Clara Cassiolato. **O desenvolvimento do psiquismo infantil por meio da literatura: análise de livros do plano nacional do livro didático – literário**. Unesp, 2023. Disponível em:

<https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_972877719406f800a5b8a3820f5ef02d>.

LAMPERT, Letícia. **Conhecidos de vista : a cidade revelada através de olhares, janelas e fotografias**. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

LOPES, Jader. Um dinossauro faminto, um adulto e uma criança: o espaço e as geografias do viver. *In*: MORO, Catarina ; BALDEZ, Etienne (Orgs.). **EnLacEs no**

debate sobre infância e educação infantil. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2020, p. 221–243.

LOPES, Júlia Maria Silva. **NARRATIVAS QUE ENSINAM: representações de gênero em livros do PNLD Literário.** UFRN, 2019.

LORO, Giovana Cristina Cotrin. Pensando sobre as crianças na cidade. *In*: GOBBI, Marcia Aparecida; LEITE, Maria Cristina Stello ; ANJOS, Cleriston Izidro dos (Orgs.). **Crianças, Educação E O Direito À Cidade.** São Paulo: Cortez, 2021.

LOUV, Richard. **A Última Criança na Natureza.** São Paulo: Aquariana, 2020.

MELÃO, Dulce. “Ser pequeno na cidade”: fraturas e desvios do espaço urbano na literatura para a infância. **Revista TOPUS**, v. 8, n. 1, p. 56–68, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/7656>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

MELO, Camila Alves de. **HISTÓRIA E MEMÓRIA DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES.** Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2019.

MILAGRES, Leonardo. **Suspensão de livro 'O Menino Marrom' em escolas de cidade de MG divide opiniões: 'Censura é preocupante'.** G1, Minas Gerais.

Disponível

em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2024/06/20/suspensao-de-livro-o-menino-marrom-em-escolas-de-cidade-de-mg-divide-opinioes-fui-criado-lendo-ziraldo.ghtml> . Acesso em 29 Nov. 2024.

MOURA, Beatriz Alves. **O livro dentro do livro: reflexões sobre a literatura infantil em obras do PNLD literário de 2018.** Unesp.br. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/559c9d50-b47b-45f1-b3c2-6fbb11ca1eb6>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

NUNES, Beatriz Bloise Pereira. **Sentidos da Diferença nas Obras Literárias do PNLD 2018.** UFRJ, 2019.

NUNES, Marília Forgearini. Capas da “Cacique”. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 22, n. 1, p. e234–e234, 2022.

NUNES, Marília Forgearini. Leitura De Imagens Na Literatura infantil: Possibilidades Para Um Currículo Para O Letramento Visual E Literário. *In*: **Grietas Y Provocaciones Congreso Regional Insea América Latina 2021 Cusco / Perú.** [s.l.]: InSEA Publications Viseu, 2022.

NUNES, Marília Forgearini. Leitura mediada do livro de imagem para o letramento visual e sensível de crianças. **Revista Claraboia**, n.16, juli./dez. 2021, p. 169-185.

Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/258/pdf>. Acesso em 29 Nov. 2024.

NUNES, Marília Forgearini. **CAPA DO LIVRO DE IMAGEM: MEDIAÇÃO DA LEITURA**. V Conbalf. Florianópolis, 2023. Disponível em: https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1265/822 Acesso em 28 Nov. 2024.

RESTANO, Aline; BUENO, Bernardo; SPRITZER, Daniel; *et al.* **Crianças bem conectadas**. São Paulo: Maquinaria Sankto, 2023.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

SANTOS, Betty Lopes ; SACRAMENTO, Luciana. presença de autores negros no PNLD Literário. **Tabuleiro de Letras**, v. 17, n. 1, p. 326–340, 2023.

SANTOS, Francinilda de Brito. **A literatura infantil diante da morte: imagens contemporâneas**. UFPB, 2019.

SANTOS, Raíssa Francisco dos. **A protagonista da história : a literatura infantil negra**. Handle.net. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1641826>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

SILVA, Carolina Medronha Figueira da. **A inserção do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD): análise comparativa dos processos de avaliação e seleção dos livros de literatura infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental em detrimento do letramento literário**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/279004> Acesso em 29 Nov. 2024.

SILVA, Elesa Vanessa Kaiser da. **Composições familiares na Literatura Infantil contemporânea**. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR., 2021.

ANEXOS

ANEXO A - QUADRO 5					
Não realizavam análise literária do acervo do PNLD/2018, mas abordam o espaço urbano na literatura					
Título:	Children and the metropolis. Representation of the city in children's literature				
Eixo:	Cidades	Área:	Literatura	Tipo:	Artigo
<p>Resumo: Nell'ultimo secolo l'immagine della città nella letteratura per l'infanzia è divenuta un elemento integrante e dinamico che offre molti spunti a più livelli. Si propone una breve riflessione e un piccolo ventaglio di pubblicazioni dedicate che hanno rinnovato la letteratura sfruttando l'ambiente urbano per affrontare diverse e nuove tematiche senza necessariamente rinnegare i classici. Autori come Roberto Innocenti e Bruno Munari, ad esempio, hanno inserito la figura di Cappuccetto Rosso in un contesto urbano contribuendo a plasmare l'immaginario del bambino e la concezione che egli ha della città, che viene rappresentata, talvolta, come fonte di meraviglie, talvolta come una grande metropoli ancora più pericolosa, forse, del bosco dei fratelli Grimm.</p>					
Link:	https://hdl.handle.net/2158/1314215				
Título:	“Ser pequeno na cidade”: fraturas e desvios do espaço urbano na literatura para a infância				
Eixo:	Cidades	Área:	Literatura	Tipo:	Artigo
<p>Resumo: Este artigo tem como objetivo indagar modos de releer fraturas e desvios do espaço urbano no livro-álbum Siga a seta! Uma aventura (só para corajosos) no espaço entre as setas (MARTINS, 2010). Alicerçada numa caminhada cujas linhas teóricas norteadoras contemplam acordes da distopia que reabrem contrastes entre o “espaço opressor” (BOLLNOW, 2019) e a “experiência poética do espaço” (PETIT, 2020), a reflexão realizada procura interrogar os seus desdobramentos e disrupções. Para tal, foram estabelecidos os seguintes objetivos: i) compreender o modo como a cidade pode ser redesenhada enquanto espaço velador de contrastes que se nutrem de fraturas germinadoras de poesia; ii) refletir sobre as consequências de tal reconfiguração espacial enquanto móbil instigador da participação dos leitores na reconstrução do tecido plurissignificativo da cidade; iii) demandar os limiares que o “espaço entre as setas” reconstrói, abrindo mobilidades de habitar a cidade, em plena liberdade. Conclui-se que, na obra analisada, a cidade se revela enquanto espaço multiplicador de espaços que ressoam para além da página, reconstituindo limiares que se alimentam do sonho e da dor, em acordes distópicos que fomentam o inesperado.</p>					
Link:	http://hdl.handle.net/10400.19/7656				
Realizavam análise literária do acervo do PNLD 2018/2018, mas não abordam o espaço urbano na literatura					
Título:	A PROTAGONISTA DA HISTÓRIA: A LITERATURA INFANTIL NEGRA				
Eixo:	Raça	Área:	Educação	Tipo:	Dissertação
<p>Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo contribuir, sob os aportes da Pedagogia da Infância e da Sociologia da Infância, com abordagem nas Ciências Sociais, para a educação das meninas negras brasileiras e para a formação das professoras de creche. Ressalta também a importância de uma literatura infantil negra, no que se refere às pedagogias da resistência. A perspectiva é dar visibilidade às pesquisas que analisam as relações étnico-raciais na Educação Infantil, valorizar a produção científica do Movimento Feminista negro, bem como apurar os livros de literatura presentes no edital do PNLD Literário 2018 – MEC (Programa Nacional do Livro Didático Literário do Ministério da Educação), a fim de verificar se o programa disponibiliza livros que contêm meninas negras</p>					

como protagonistas. Trata-se de uma revisão bibliográfica com base nos estudos das culturas infantis, Pedagogia da Infância e contribuições da teoria feminista negra, em que a interseccionalidade se constitui ferramenta teórico-metodológica fundamental para as pretensas análises, que têm como foco desvelar os processos de interação entre as relações de poder e categorias como raça, classe, gênero e idade. Dentre os trinta e sete títulos disponibilizados para a escolha das professoras da Educação Infantil em Creche, a pesquisa encontrou apenas três livros com negras protagonistas das histórias. Para a pesquisa, fica evidente que tal política pública invisibiliza o corpo da criança negra, especialmente das meninas negras. Os dados analisados clamam por ampliar a discussão e reformular o PNLD Literário, para que seja concernente à diversidade cultural brasileira.

Link: https://scholar.google.com/scholar?hl=en&as_sdt=0%2C5&q=A+PROTAGONISTA+DA+HIST%C3%93RIA%3A+A+LITERATURA+INFANTIL+NEGRA&btnG=

Título: **Literatura infantil afro-brasileira e o PNLD Literário 2018: 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e a perspectiva decolonial**

Eixo:	Raça	Área:	Ciências Sociais	Tipo:	Dissertação
--------------	------	--------------	------------------	--------------	-------------

Resumo: Esta é uma pesquisa sobre a literatura infantil afro-brasileira do acervo literário do PNLD de 2018, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e análise do potencial dessas obras para uma formação decolonial a partir de três das obras selecionadas: Rapunzel e o Quibungo (2012), Meu crespó é de rainha (2018) e Os tesouros de Monifa (2009). Para isso, o objetivo principal consistiu em analisar representações decoloniais na literatura afrobrasileira infantil, conjuntamente com a análise do cumprimento da Lei 10.639/2003, a qual tornou obrigatória a inserção no currículo escolar da cultura e história afro-brasileira, africana e as discussões étnico-raciais. Primeiro foi realizado um levantamento e análise da quantidade de obras de temática étnico-racial, afro-brasileira e africana na composição do acervo do PNLD de 2018, destinadas para 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental, a partir da leitura da sinopse das obras. Também foram realizadas reflexões sobre o histórico da literatura infantil afro-brasileira. Essa discussão se embasa em Bernd (1988), Duarte (2008) e Fonseca (2006) acerca da literatura negra e afro-brasileira. As reflexões de Debus (2017) e Munanga (2003) são vozes de igual importância para o diálogo sobre a formação da literatura infantil afro-brasileira. No que se refere às reflexões sobre o levantamento de dados do PNLD Literário de 2018, as informações disponíveis no acervo do PNLD, no FNDE e as contribuições de Adichie (2019), Ribeiro (2019) norteiam as reflexões. Contextualiza-se também acerca da perspectiva decolonial afro-brasileira e afro-latinoamericana. Contempla reflexões com base em Gonzaga (2021), no que se refere ao processo histórico do ponto de vista decolonial na América Latina, além dos conceitos criados pelo grupo Modernidade/Colonialidade, sobretudo, os conceitos de Quijano (2005) e Maldonado-Torres (2020), Neto (2016) e outros pesquisadores que dialogam com a questão. Analisou-se por fim as representações de personagens, temáticas e situações nas três obras do corpus literário selecionado Rapunzel e o Quibungo (2012), Meu crespó é de rainha (2018) e Os tesouros de Monifa (2009), tendo como suporte as considerações teóricas sobre o histórico da literatura afro-brasileira e a perspectiva decolonial. Algumas das considerações apontam para o dado de que apenas 5% das obras literárias do PNLD Literário de 2018, do acervo do 1º ao 3º ano, contemplam a temática étnico-racial, da cultura africana ou afro-brasileira e considerou-se que as três obras analisadas, podem estar contribuindo para uma formação decolonial. Cada uma ao seu modo e de maneira mais consistente as duas últimas, pois foram escritas por autoras negras e por não reproduzirem o imaginário e os padrões eurocentrados na representação das personagens, temas situações que envolvem a cultura e história afro-brasileira, atuam na perspectiva decolonial.

Link: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6881>

Título: **A presença de autores negros no PNLD literário: De que lugar estamos falando?**

Eixo:	Raça	Área:	Linguística	Tipo:	Artigo
--------------	------	--------------	-------------	--------------	--------

Resumo: Este artigo faz uma breve análise do acervo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD Literário, com relação à aprovação de obras que tratam das questões etnicorraciais ligadas à temática negra, nas edições de 2018 e 2020. Nesse recorte, buscamos quantificar a presença de autores negros e afrodescendentes cujas obras foram selecionadas pelo programa. Referendamos a importância do lugar de fala das vozes que enunciam o discurso na elaboração das narrativas, destacando a relevância dessas produções para o fortalecimento das ações pedagógicas que concorrem para o cumprimento da Lei 10639/03, bem como para o engajamento na luta

contra o racismo.					
Link:	https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/16772				
Título:	CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO PNLD: APAGAMENTO OU VISIBILIDADE DE VOZES NEGRAS E CULTURA DE MATRIZ AFRICANA?				
Eixo:	Raça	Área:	Educação	Tipo:	Dissertação
<p>Resumo: Centrada na análise da imagem do negro na abordagem da cultura afro-brasileira e sua relação com a educação cultural, esta pesquisa objetiva investigar como a temática afro-brasileira é abordada nos livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ensino fundamental, a fim de discutir o papel do PNLD na compreensão e na valorização da cultura afro-brasileira no ambiente escolar. A metodologia a que recorremos para o desenvolvimento dessa pesquisa é de cunho qualitativo e busca, por meio de pesquisa bibliográfica e análise comparatista, examinar nos livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) a imagem do negro na abordagem da cultura afro-brasileira e sua relação com a educação cultural. A análise é alicerçada em um roteiro que busca identificar o perfil do personagem negro e sua posição de fala em cada uma das obras do referido programa. Os resultados objetivos apontam que, de mais de 300 obras inseridas no panorama do PNLD, apenas 10 obras retratam a cultura afro-brasileira. Desta forma, entende-se que a cultura afro-brasileira não é representada de maneira igualitária. Os resultados evidenciam que cultura afro tem suas peculiaridades e é necessário que isso seja retratado de forma mais significativa nos livros literários, bem como, incluída a cultura afro de forma maior, com maior número de livros inclusos, obviamente, assim como, inclusão de temas clássicos com uma nova roupagem, acompanhando as discussões. Portanto, destacamos como meio à reflexão e melhoria do PNLD: a reformulação do programa de acordo com as demandas socioculturais existentes; a qualificação da formação do professor, para que este tenha fundamentação teórico-prática para desenvolver propostas pedagógicas críticas e reflexivas sobre a cultura afro-brasileira em sala de aula; e por fim, a valorização cultural permeada por um movimento de mudança cultural, estrutural e de valores na sociedade atual.</p>					
Link:	https://ppgedu.fw.uri.br/storage/siteda4b9237baccdf19c0760cab7aec4a8359010b0/dissertacoes/discente210/arq_1654172882.pdf				
Título:	COMPOSIÇÕES FAMILIARES NA LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA				
Eixo:	Família	Área:	Letras	Tipo:	Tese
<p>Resumo: Esta tese tem como objetivo identificar composições familiares na Literatura Infantil contemporânea, especificamente em obras literárias infantis destinadas aos alunos de 1º ao 3º Ano, da rede pública de ensino, por meio do PNLD - Literário 2018. Estudar a família, principalmente quando envolve novas configurações, pode gerar uma série de questionamentos, pois, este tema não só gera polêmica na sociedade como também reflete uma nova imagem de família que vem sendo reconfigurada ao longo dos anos. Nas últimas décadas, tem havido uma redefinição em relação ao papel do homem, da mulher e dos filhos, e novas composições familiares foram se propagando e mudando a configuração da família atual. A família considerada tradicional (homem, mulher e filhos) já não é a mesma. Tratando-se de investimento público, cabe avaliar se os livros que compõem o acervo pesquisado - obras enviadas pelo Governo Federal a todas as escolas públicas que se credenciaram junto ao programa - contemplam a realidade multifacetada na qual os leitores estão inseridos e se contribuem para ampliar horizontes em relação ao mundo que os cerca. Seja por meio da experiência de mediações literárias ou no contato individual com os livros, a literatura tem o poder de proporcionar que a criança adentre neste universo, construindo o imaginário, refletindo sobre como somos vistos, como nos fazemos ver e como nos descrevemos. Desta perspectiva, a tese voltou-se para as imagens de família que são apresentadas nos livros literários. Por meio de um filtro, no Guia Digital PNLD, chegou-se ao recorte preciso de 89 (oitenta e nove) obras, as quais compõem a categoria Família, Amigos e Escola. Posteriormente, foi feito um levantamento e seleção, chegando à análise de 41 (quarenta e uma) histórias elencadas em blocos, considerando como são apresentados o conceito, as vivências cotidianas e outros aspectos relevantes ao tema família para o público infantil e agrupadas conforme aspectos em comum, bem como recorrência de casos analisados: crianças protagonistas, representação de pais, mães, irmãos, padrastos, madrastas, avós, amigos, animais de estimação e famílias plurais. Para fundamentar a análise do corpus selecionado, foram tomados como base os autores: Philippe Ariès (2017), Ana Maria Machado (1994), Elisabeth</p>					

Badinter (1985), Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2017), Mariza Côrrea (1982), Fúlvia Rosemberg (1984), dentre outros. Foram utilizadas obras de diferentes áreas que contribuíram para a análise do objeto, tornando assim, uma pesquisa de caráter multidisciplinar.

Link:	https://tede.unioeste.br/handle/tede/5378				
Título:	NARRATIVAS QUE ENSINAM: representações de gênero em livros do PNLD Literário				
Eixo:	Gênero e Sexualidade	Área:	Educação	Tipo:	Artigo

Resumo: As identidades de gênero não são dadas biologicamente. Na verdade, construídas culturalmente, os aspectos tidos como femininos ou masculinos são instituídos por meio de diferentes aprendizagens reforçadas socialmente. Nesse sentido, a literatura infantil se configura como uma das muitas pedagogias culturais presentes nos meios de convívio, ou seja, é um currículo veiculador de diferentes discursos que, ao representarem feminilidades e masculinidades, incitam a produção de representações de gêneros. Assim, têm-se como objetivo analisar como as representações de feminino e masculino presentes em livros do PNLD Literário ensinam modos de ser menina e menino. Para isso, utilizou-se como referencial teórico os estudos de currículo em uma perspectiva pós-crítica, os estudos de gênero e os estudos de Michael Foucault. Metodologicamente, associou-se à análise de caráter documental a análise do discurso de inspiração foucaultiana. Os resultados demonstram que os livros apresentam discursos que reiteram formas padronizadas e “dominantes” de ser homem e mulher, posicionando tais sujeitos em espaços e comportamentos binários. Portanto, o estudo contribui no sentido de problematizar os significados produzidos e compartilhados acerca dos gêneros por meio da literatura, possibilitando novos olhares e compreensões no tocante a essa questão.

Link:	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42331				
Título:	VOZES DE MULHERES EM PRODUÇÕES LITERÁRIAS DO PNLD - 2018:PROTAGONISMO(S)				
Eixo:	Gênero e Sexualidade	Área:	Letras	Tipo:	Dissertação

Resumo: Nesta dissertação, analisamos as obras escritas por mulheres e contempladas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático-PNLD de 2018, a partir de dois vieses: o da crítica feminista e o do ensino de literatura. Temos como propósito a reflexão sobre o empoderamento feminino e as relações de gênero abordadas no contexto de cada livro. Partindo da perspectiva de que a literatura faz parte da história da humanidade, e primordialmente à fomentação da leitura e deleite; entendemos que, por meio do ensino literário, essas narrativas podem contribuir para a formação do caráter ético, moral e social de crianças em idade escolar. Desta forma a escolha das dez obras infantojuvenis, de autoria feminina, distribuídas pelo PNLD Literário 2018 para as escolas públicas de todo o país, nos permitiu fazer uma análise reflexiva dos textos e das imagens com foco no protagonismo feminino das personagens e das escritoras e ilustradoras de cada narrativa. Neste cenário, também recuperamos algumas autoras que marcaram a literatura infantil e a crítica feminista com suas produções pulsantes acerca da igualdade entre os gêneros. Acreditamos que a literatura voltada às crianças poderá favorecer o amadurecimento de uma civilização menos opressiva e mais consciente do papel da mulher na sociedade e na escrita literária. Amparado pela metodologia da pesquisa bibliográfica, o trabalho dialoga com Zolin (2009), Pateman (1993) e Showalter (1994), dentre outras referências, no intuito de pensar a respeito de como as obras direcionadas para estudantes do Ensino Fundamental podem contribuir (ou não) para a consolidação de uma sociedade mais igualitária. Em relação ao texto literário no contexto escolar, recorremos a Nelly Novaes Coelho (2000), Teresa Colomer (2007), Regina Zilberman (2006) e Diana Navas (2016). Assim, à luz dos estudos teóricos e literários, teceremos uma ponte entre a arte da literatura infantojuvenil e os discursos dos movimentos feministas, pautados nos escritos de autoras contemporâneas, tendo como resultado a proeminência de que essas literaturas muito contribuem para o ensino de literatura para crianças em idade escolar, como também trazem em seu contexto a questão do empoderamento feminino e as relações de gênero. Contudo, a projeção dessas personagens se dá pelo viés da reprodução de discursos patriarcais, ainda que, não fosse essa a intenção deliberada de cada escritora e ilustradora, de forma geral, há uma forte inclinação em manter essas protagonistas subalternas na instituição privada, sobretudo na

sociedade.					
Link:	https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/5287				
Título:	O Fruto Proibido das Bibliotecas: Literatura de Temática LGBTQIA+ nas Unidades de Informação Públicas e Escolares				
Eixo:	Gênero e Sexualidade	Área:	Biblioteconomia	Tipo:	Trabalho de conclusão
<p>Resumo: As bibliotecas públicas e escolares têm um relevante papel sociocultural, e contribuem muito para a formação do aluno leitor e seu empoderamento enquanto cidadão. Também contribuem para a democratização do acesso ao conhecimento. Nesse sentido, procurou-se verificar se há presença de autores de literatura com temática LGBTQIA+ nos espaços de informação públicos e escolares brasileiros. Abordou também as possíveis práticas do profissional Bibliotecário nas bibliotecas Públicas e Escolares. Buscou-se aprofundar o tema do presente trabalho, assim como embasá-lo através da análise documental de políticas como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo tendo como instrumentos de pesquisa um questionário aplicado via Google Forms para bibliotecários e profissionais que tenham contato com essa tipologia de biblioteca, para assim fazer o levantamento de dados. A apresentação dos dados se fez através de gráficos gerados pelo próprio Forms, e estão dispostos na redação, trazendo citações para comentar estes resultados. O trabalho conclui que a presença da literatura LGBTQIA+ nas bibliotecas públicas e escolares é limitada e seu potencial é pouco explorado nas práticas dos profissionais que atuam nesses espaços. As diretrizes do PCN e recomendações do PNLD quanto à diversidade, gênero e sexualidade ajudam, mas não são garantias de unidades de informação e escolas mais diversas, ainda, há uma necessidade de um olhar mais sensível na prática profissional dos bibliotecários, assim como maior adesão à temática no currículo do curso.</p>					
Link:	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/234816				
Título:	POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA E A CONSTITUIÇÃO SIMBÓLICA DO MUNDO REPRESENTADO: O DIREITO À LITERATURA INDÍGENA NO PNLD LITERÁRIO				
Eixo:	Indígena	Área:	Letras	Tipo:	Dissertação
<p>Resumo: A presente dissertação buscou analisar o regime de representação simbólico dos povos indígenas/originários nas políticas e diretrizes de Estado que fundamentaram os rumos dos programas do livro no Brasil, até a constituição do atual Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD – Literário). A hipótese delineada na construção dessa pesquisa parte do pressuposto de que as políticas culturais de fomento à leitura dispõem de um aparato institucional que influencia e controla diretamente o nosso Circuito Cultural, local onde as alteridades indígenas são construídas, estruturadas e cartografadas para o mundo que nos é representado. Como guardião das forças constitucionais que determinam a proteção da organização social, crenças e tradições indígenas, caberia ao Estado brasileiro defender e promover o direito intelectual e autoral desses povos como uma questão inerente à garantia do que está imposto pela Carta Magna de 1988. Na expectativa de compreender se esse direito está sendo efetivado por meio das diretrizes institucionais brasileiras, enquadramos nosso processo metodológico na tipologia da pesquisa documental, considerando como documentos todo o aparato institucional composto por leis, decretos, normativas, portarias e manuais expedidos pelo Estado brasileiro, voltado para a difusão e implementação das políticas públicas voltadas para a leitura literária no país por meio dos programas do livro. Nesse sentido, o trabalho documental é amparado teoricamente pelas perspectivas de Hall (2016), Smith (2018), Amaral e Souto (2022), Danner et al. (2018, 2020, 2022), entre outros. Na caminhada pela busca dos objetivos propostos, estruturamos essa dissertação em três capítulos que nos direcionam para conclusões pertinentes à compreensão da dinâmica representacional constituída por essas políticas: 1) O imperialismo encontra nas políticas culturais da leitura no Brasil um espaço de excelência para constituição do seu domínio simbólico, tendo em vista a fragilidade dos programas de Estado em suas constantes descontinuações e rupturas, que buscaram atender demandas de agendas internacionais em detrimento da formação emancipatória da nação brasileira; 2) Uma vez engendrado nas políticas culturais do Estado brasileiro, nota-se o caráter interventor do imperialismo na fabricação de subjetividades homogêneas que atendessem seu modelo ideal de sociedade,</p>					

baseado na castração e no extermínio simbólico dos povos originários; 3) Essa lógica aproxima o Estado brasileiro de políticas da censura típicas de contextos autoritários, o que reforça a necessidade de fortalecimento de nossas políticas culturais voltadas para a leitura literária, de modo que os atuais programas do livros sejam de Estado que resguardem o direito à valorização cultural do Brasil, o que inclui o Direito à Literatura indígena como uma necessidade humana de formação do povo brasileiro.

Link: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29808>

Título: **REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTIL: ANÁLISE SOBRE ASAS DO JOEL**

Eixo: Deficiência **Área:** Educação **Tipo:** Artigo

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise da representação de um personagem com deficiência intelectual presente no livro de literatura infantil Asas do Joel. O livro selecionado faz parte do acervo de sugestões para leituras do PNLD literário de 2018. O objetivo consiste em analisar a representação do personagem Joel, do livro de literatura infantil Asas do Joel publicado no material do PNLD literário 2018. E, diante disso, refletir sobre as possíveis implicações dessa representação para discussão na perspectiva no campo da educação inclusiva, que contempla e considera a as diferenças e a diversidade. Para atingir tais objetivos a análise se deu a partir da pesquisa bibliográfica. Fundamentando nossa Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli | v. 11, n. 1, p. 225-244, jan.-abr. 2022 pesquisa, utilizamos Azevedo (2014), Carrasco (1998), Colomer (2003), Figueira (2017) e Piza (1991). Os resultados da análise ratificam a necessidade de um cuidado minucioso à elaboração de personagens com deficiência, já que irão transmitir várias informações que podem ou não auxiliar no processo inclusivo. Em “Asas de Joel”, apesar de algumas terminologias ultrapassadas para se reportar à pessoa com deficiência como alguém que era visto como incapaz, esquisito, diferente, ao mesmo tempo, também pode visualizar a contribuição de uma amizade para um bom desenvolvimento de um personagem que tem deficiência intelectual. A superação, a coragem e a lealdade frente a situações que os personagens são expostos ficam evidentes no decorrer da narrativa.

Link: https://www.researchgate.net/publication/361430099_REPRESENTACAO_DE_PERSONAGENS_COM_DEFICIENCIA_NA_LITERATURA_INFANTIL_ANALISE_SOBRE_ASAS_DO_JOEL

Título: **A PRESENÇA DO HIV/AIDS EM OBRAS LITERÁRIAS SELECIONADAS PELO PNLD LITERÁRIO 2018**

Eixo: Deficiência **Área:** Letras **Tipo:** Dissertação

Resumo: Tendo em vista a importância do ambiente escolar como espaço para discussão sobre o HIV/aids, e a potencialidade da literatura e da leitura como ferramentas humanizadoras, a presente pesquisa visa a compreender a presença ou a ausência do HIV/aids em obras selecionadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2018 - Literário, programa do Ministério da Educação que seleciona e distribui livros didáticos para escolas públicas do Ensino Básico. Por meio do método de pesquisa documental e bibliográfica, verificou-se que a temática foi trazida em um único livro. Mesmo com a importância desta presença, aponta-se a necessidade de ampliação no número de obras e de sua atualização, tendo em vista os cenários contemporâneos do HIV/aids.

Link: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3761>

Título: **A PRESENÇA DO HIV/AIDS EM OBRAS LITERÁRIAS SELECIONADAS PELO PNLD LITERÁRIO 2018**

Eixo: Deficiência **Área:** Letras **Tipo:** Tese

Resumo: Esta tese consiste em analisar a representação da deficiência por meio de personagens presentes em livros de literatura infantil, publicadas no material do PNLD literário 2018. Metodologicamente, o trabalho apoia-se por uma abordagem quali-quantitativa, em que aprofundamos os dados abordados, verificando ainda a sua subjetividade apresentada nos discursos analisados. O corpus é composto de 11 livros de literatura infantil, selecionados, por fazer parte do acervo de obras do PNLD literário para escolas de todo o Brasil. Para atingir tais

objetivos a análise se deu a partir da pesquisa bibliográfica e documental. Como embasamento teórico de nossa pesquisa, utilizamos Goffman(1988); Brasil(1987); Mazzota(2005); Colomer(2003); Zilbermn(2005); Coelho (2000); Abramovich (1995); Azevedo(2014); Dowker(2013); Figueira(2017); Amaral(1992); Figueira(2000); Brasil(2018) e Piza(1991). Quanto aos livros utilizados na pesquisa, são eles respectivamente: A história do Ppibi, Song (2015); Alguém muito especial, Portela (2018); Amarílis, Furnari(2018); Asas do Joel, Carrasco (1998); Lulu, Carpinejar (2014); Mãos de Vento e olhos de dentro, Galasso (2002); Meu irmão não anda, mas pode voar, Barcelos(2017); Para sempre no meu coração, Souza e Furtado (2018); Rodas, pra que te quero!, Carneiro (2006); Um lugar para Eduardo, Gernot(2018); Circuito Aventura, Souza e Furtado(2018). Essa amostra faz parte do acervo literário do PNLD de 2018, tendo em suas histórias representações de pessoas com deficiência. O critério utilizado, para a escolha dos livros em questão, se deu levando em consideração a existência de personagens com alguma deficiência, dentro de cada obra. O presente trabalho se torna relevante, na medida em que visa à contribuição com pesquisas no universo literário infantil. Realizamos também uma reflexão acerca da representação da deficiência por meio desses personagens, que materializados na transfiguração do real nas histórias, devem ter uma relação lógica com a identidade da pessoa com deficiência. A partir das nossas vivências e reflexões construídas através da proposta elaborada na presente tese concluímos que as representações de uma pessoa com deficiência em livros de literatura infantil pode ter um forte impacto sobre o desenvolvimento humanizador de cada indivíduo, compreendendo aspectos de ordem cognitiva, social, cultural na vida de um sujeito e como ele compreende a pessoa com deficiência.

Link:	https://www.uern.br/controledepaginas/defendidas-em-2020_/arquivos/6182tese_final_martha_milene.pdf				
Título:	SENTIDOS DA DIFERENÇA NAS OBRAS LITERÁRIAS DO PNLD - 2018				
Eixo:	Diversos	Área:	Psicologia	Tipo:	Dissertação

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar os processos de significação relacionados ao significado diferença que se apresentam nos livros infantis selecionados pelo PNLD Literário-2018. Em diálogo com as teorizações da pauta epistêmica pós-fundacional e com os estudos discursivos buscamos refletir sobre as disputas em torno da fixação de sentidos de termos como literatura, currículo, infância e diferença. Inicialmente, realizamos os levantamentos teóricos necessários para estabelecer esses diálogos e pensar sobre os debates contemporâneos sobre currículo e a postura epistêmica pós-fundacional. Apostamos em nossa argumentação na fixação de alguns sentidos particulares dos significantes literatura e infância que os articulam com a temática da diferença. Assim, foi possível identificar sentidos de currículo, literatura e infância que se entrecruzam com as discussões sobre diferenças desenvolvidas nesta investigação. Para a realização do levantamento sobre as significações da diferença nos livros infantis, utilizamos como material empírico as obras selecionadas no âmbito das políticas públicas vinculadas à seleção e distribuição de materiais didáticos e literários para as escolas públicas brasileiras que, atualmente, são realizadas pelo Programa Nacional do Livro Didático e, mais, especificamente, o que atualmente foi denominado como PNLD Literário 2018. O recorte da análise empírica que realizamos levou em consideração os livros categorizados pelo programa na temática intitulada Encontros com a diferença, o que nos permitiu realizar as interpretações e análises propostas pelos objetivos desta pesquisa, a saber: compreender a maneira como a categoria diferença vem sendo apresentadas nas obras selecionadas para composição dos acervos literários nas escolas públicas em âmbito nacional. Tais interpretações permitiram observar que, embora estejam presentes possibilidades outras de entendimento de diferença, o sentido particular mais mobilizado vincula-se às noções de oposição à uma determinada norma ou ao conhecimento e reconhecimento de uma dada cultura e/ou identidade que encontra-se identificada com algo pode ser visto como o outro, o exterior, a não-normatividade.

Link:	https://ppge.educacao.ufrj.br/ppge-dissertacoes-2019.html				
Título:	O DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO INFANTIL POR MEIO DA LITERATURA: ANÁLISE DE LIVROS DO PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO – LITERÁRIO				
Eixo:	Diversos	Área:	Psicologia	Tipo:	Dissertação

Resumo: Este estudo está vinculado à linha de pesquisa “Processos psicológicos e contextos de desenvolvimento humano” do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Assis. Tem

como objetivo principal analisar alguns livros infantis, distribuídos para as escolas públicas por meio do Plano Nacional do Livro Didático - Literário 2018, buscando identificar elementos provocativos da reação estética. Entende-se a literatura infantil como objeto artístico que contém significados e oferece ao leitor, por meio de seus conteúdos e formas, novas composições e criações, além de instrumentos capazes de influir e incrementar as funções psicológicas tipicamente humanas. Amparada na Psicologia Histórico-Cultural e no Método Histórico-Dialético, a pesquisa propôs um exame dos livros, tendo em vista analisar condições que, presentes na obra literária, sejam provocativas da reação estética, considerada, neste estudo, uma unidade de análise que incorpora dois aspectos essenciais: a materialidade do livro e o conteúdo da narrativa. A análise de um conjunto de oito livros confirmou que há possibilidades desenvolvidas e materializadas em suas páginas capazes de suscitar a reação estética, e que o conteúdo e a forma do texto literário, observadas suas especificidades, confluem para fomentar a percepção, a atenção, o pensamento, a linguagem, a memória, emoções e sentimentos; funções psicológicas que, mediadas pela aprendizagem literária, poderão vir a ser estimuladas e enriquecidas, fazendo-as alçar outros níveis.

Link:	http://hdl.handle.net/11449/243809				
Título:	A literatura infantil diante da morte: imagens contemporâneas				
Eixo:	Diversos	Área:	Letras	Tipo:	Trabalho de conclusão

Resumo: A morte nunca foi um assunto fácil, sendo comumente, vista como um mistério incompreensível. Sua abordagem constitui, assim, um dos temas mais delicados de se tratar, especialmente quando envolve crianças. Nossa pesquisa, de cunho bibliográfico, tem como objetivo principal discutir a temática da morte na literatura infantil no contexto contemporâneo, valendo-nos de obras literárias selecionadas no PNLD 2018 Literário – anos iniciais: O menino que amava passapreto (2017), A moça artista do topo do morro (2017), Votupira, o vento doido da esquina (2018) e O herói imóvel (2018). Com objetivos específicos: trazemos a história da morte e sua presença na literatura; abordamos sua introdução na literatura infantil nos dias atuais e analisamos a morte no corpus da pesquisa, abordando elementos verbais e visuais nos textos, evidenciando a forma como ela é abordada e apresentada. Para tanto utilizamos, como aporte teórico, os trabalhos de alguns autores que se debruçam sobre essa questão, tais como, Ariès (1986; 2012; 2014), Paiva (2011), Kovács (2002), entre outros. Como resultados, percebemos o quanto é relevante levantar o questionamento da morte em textos destinados ao leitor infantil. Ainda que se trate de representação simbólica, a literatura colabora para compreensão de uma das experiências mais complexas que a pessoa passa na vida. Nesse sentido, notamos que a literatura entra como instrumento de discursão através da imaginação e da fantasia em situações conflituosas, trazendo uma linguagem adequada respeitando a capacidade cognitiva da criança.

Link:	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16709				
Título:	A POESIA INFANTIL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES				
Eixo:	Gênero Literário	Área:	Educação	Tipo:	Artigo

Resumo: A poesia infantil está presente em praticamente todos os livros didáticos utilizados nos anos iniciais do ensino. Entretanto, sua abordagem nem sempre privilegia a dimensão lúdica e inventiva do poema. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância e o lugar que a poesia infantil ocupa na formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no ciclo de alfabetização. A metodologia está pautada na análise documental de políticas educacionais que impulsionaram a formação de professores do ciclo básico, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), de 2012 a 2018, e o Pacto pela Aprendizagem na Paraíba (SOMA), 2017, este último específico do estado da Paraíba. Nosso aporte teórico baseia-se em Bordini (1986), Bordini e Aguiar (1993) quanto ao método recepcional de ensino e Pinheiro (2001; 2018) sobre o ensino de poesia. Os resultados apontam que, quando o profissional de ensino tem acesso a uma formação mais ampla e permanente com o poema, sua prática se expande e alcança patamares que contribuem para formar leitores de poesia.

Link:	https://scholar.google.com/scholar?hl=en&as_sdt=0%2C5&q=A+POESIA+INFANTIL+NA+FORMA%				
--------------	---	--	--	--	--

	C3%87%C3%83O+CONTINUADA+DE+ALFABETIZADORES&btnG=				
Título:	O LIVRO DENTRO DO LIVRO: REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL EM OBRAS DO PNLD LITERÁRIO DE 2018				
Eixo:	Gênero Literário	Área:	Educação	Tipo:	Dissertação
<p>Resumo: O presente estudo está vinculado à linha de Pesquisa "Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem" do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, campus de Presidente Prudente. Ele aborda a temática do livro de literatura infantil a partir de uma perspectiva simbólica e material. Metodologicamente, inserese no campo das pesquisas qualitativas em Educação, realizado mediante um estudo bibliográfico e documental. A questão problema que guia a pesquisa é: Considerando os critérios de avaliação do PNLD Literário 2018 e todo o seu contexto, qual papel o livro pode desempenhar em obras em que o livro está dentro do livro literário? Neste sentido, o objetivo geral é compreender como o livro é representado, ora como personagem, ora como objeto de leitura, nas narrativas de obras de literatura infantil do referido Programa. Como objetivos específicos, visamos: a) Contextualizar as políticas de programas de livro e leitura no Brasil; b) Contextualizar a finalidade do PNLD Literário 2018; c) Descrever os objetivos, as diretrizes, as categorias e as dimensões estabelecidas no programa para a avaliação e aprovação das obras; d) Identificar o perfil do professor previsto pelo programa, a partir dos encaminhamentos disponíveis aos docentes; e) Correlacionar os critérios de avaliação estabelecidos pelo PNLD Literário 2018 aos postulados teóricos para a seleção do livro de literatura infantil na análise de 4 livros literários do acervo aprovado. Como principais referenciais teóricos, baseamo-nos em Linden (2011), Nikolajeva e Scott (2011), Melot (2012) e Colomer (2003, 2017). Os resultados apontam que o livro dentro do livro literário pode exercer diferentes papéis: representação humana através da metáfora, suporte de leitura, objeto com grande valorização, meio para transmissão de informações e conhecimentos, e permite diversas discussões sobre a representação e concepções ligadas à mediação de leitura, do livro e da própria literatura. Ao mesmo tempo, notou-se que há uma correlação entre a ideia difundida pela referida política com o conceito paradigmático, refletindo a impassibilidade e instrumentalização da materialidade do livro físico direcionado às crianças.</p>					
Link:	https://repositorio.unesp.br/items/559c9d50-b47b-45f1-b3c2-6fbb11ca1eb6				
Título:	COMPOSIÇÃO TEMÁTICA E ESTÉTICA NOS LIVROS DE IMAGENS E DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO PNLD (2018)				
Eixo:	Gênero Literário	Área:	Letras	Tipo:	Artigo
<p>Resumo: No percurso histórico de construção do cânone e de discussão sobre a formação do leitor, desde o fim da década de 1970, a literatura infantil e juvenil brasileira passou por um enorme desenvolvimento para adequar-se às características de um público em constante mudança. Nosso objetivo é estudar a constituição temática em contraste com a elaboração estética textual e plástica no acervo do Programa Nacional de Livro Didático Literário (PNLD 2018). Uma vez que, se é comum encontrarmos a fantasia e a imaginação identificando o texto literário destinado ao público infantil e juvenil em que medida esse não é um dado limitador de categorização presente nos acervos para bibliotecas escolares? Nossa pesquisa se caracteriza como de natureza descritivo-interpretativa e utilizará fundamentação pautada em Nikolajeva e Scott (2011), Linden (2011), Araújo e Oliveira (2012), Vergueiro e Santos (2015) e Barbieri (2017) sobre leitura de imagens e história em quadrinhos. Sobre a constituição estética da literatura assumiremos os pressupostos metodológicos de análise do texto a partir de Hunt (2010). Para analisar as relações entre imagem e texto e sobre alfabetismo visual Dondis (2009) e Goés (2003). Quanto ao corpus delimitaremos do PNLD (2018), especificamente, a categoria de livros de imagens e histórias em quadrinhos que abarca a produção do fim da primeira década do século XXI. Nos resultados constatamos que o acervo estudado apresenta potencial para a habilitação de leitura visual e explora temas transversais, históricos e de representação da realidade em detrimento da temática da fantasia.</p>					
Link:	https://revista.fct.unesp.br/index.php/llr/article/view/8813				

